

"A família é fundamental no plano do Criador"

Notas e transcrições do programa

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast *"Vem, e Segue-Me"* com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que a preparação para a lição semanal *do curso "Vem, e Segue-Me"* é insuficiente? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso *"Vem, e Segue-Me"* da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade — junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

A Proclamação da Família pode se tornar uma tábua de salvação em momentos de solidão, trauma ou dificuldades familiares? A irmã Carol Costley compartilha como suas doutrinas moldaram sua jornada, desde suas raízes como imigrante jamaicana em Londres até se tornar terapeuta de recuperação de dependência química, mostrando como a identidade divina e a cura de Cristo podem transformar qualquer história familiar.

Parte 2:

A irmã Carol Costley continua a mostrar como a Proclamação sobre a Família não é um modelo para a família perfeita, mas uma tábua de salvação para as famílias reais, onde Deus age por meio de filhos rebeldes, pais humildes e uma comunidade de convênios que se recusa a desistir uns dos outros.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 00:00 Parte 1 - Irmã Carol Costley
- 01:43 Teaser do episódio
- 04:38 Biografia de Carol Costley
- 06:51 *Manual "Vem, e Segue-Me"*
- 08:01 O poder da proclamação
- 12:35 *Podcast The Comeback* com Ashly Stone
- 14:15 Orações por um casamento no templo
- 18:11 Exemplos bíblicos de famílias imperfeitas
- 19:47 A história de uma família jamaicano-britânica
- 22:55 Uma mudança difícil para os Estados Unidos
- 24:51 Uma ala acolhe a jovem irmã Costley
- 27:30 Bênçãos da ala e da missão
- 31:58 Tornando-se especialista em recuperação de vícios e perdendo uma irmã
- 35:26 Por que a Proclamação é importante
- 38:17 Os apóstolos abordam a Proclamação
- 41:42 A que as crianças têm direito?
- 43:52 Proteger as crianças do abuso de substâncias
- 47:40 Temas inspiradores para as moças e os rapazes
- 51:49 *A Arte da Guerra,* de Sun Tzu
- 55:34 A importância de abordar as táticas dos inimigos
- 58:53 Gênero e o Plano de Felicidade
- 1:03:16 A perfeição não é para esta vida
- 1:06:01 Fim da Parte 1 — Irmã Carol Costley

Parte 2 -

- 00:00 Parte 2 — Irmã Carol Costley
- 02:54 A família é a fonte da cura
- 04:36 Biblioteca do Evangelho – Apoiar os outros
- 06:12 Adoção, criação das filhas e um novo chamado
- 10:34 Nossas histórias ainda não estão totalmente escritas
- 14:26 Como a família muda o mundo
- 16:35 A história do Élder Eyring sobre um neto difícil
- 18:25 Alma, o Jovem, ouvia o estudo das escrituras em família
- 21:37 Deus pede um coração disposto
- 22:57 Obrigação dos pais
- 27:16 Orações e famílias da ala
- 30:12 Não negligencie o arrependimento
- 34:14 Precisamos de pacificadores

- 36:20 O valor do trabalho
- 41:00 O plano é que não estejamos em situações ideais
- 46:55 A história do presidente Oaks sobre a morte de seu pai
- 48:14 O presidente Oaks poderia ser o “garoto mais burro da sala”?
- 50:24 O podcast Y Religion sobre a Proclamação
- 51:01 A irmã Carol Costley presta seu testemunho de Jesus Cristo
- 55:39 Testemunho sobre o dízimo e a Restauração
- 1:01:53 Fim da Parte 2 — Irmã Carol Costley

Referências:

“Tema do Quórum do Sacerdócio Aarônico”. Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2019. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/aaronic-priesthood-quorum-theme/aaronic-priesthood-quorum-theme?

“Carol Costley, Junta Geral das Moças.” Página inicial - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 9 de dezembro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/callings/young-women-organization/meet-the-young-women-general-leaders/carol-costley?

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Ideias poderosas.” Conferência Geral de outubro de 1995 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1995. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1995/10/powerful-ideas?

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. “O Plano e a Proclamação”. Conferência Geral de outubro de 2017 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 30 de setembro de 2017. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2017/10/the-plan-and-the-proclamation?

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Mais diligentes e preocupados em casa”. Conferência Geral de outubro de 2009 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 2009. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2009/10/more-diligent-and-concerned-at-home?

Élder Gary E. Stevenson, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Evitar uma realidade idealizada e comparações debilitantes”. Facebook: Gary E Stevenson — Evitar uma realidade idealizada e comparações debilitantes, 2 de novembro de 2017.

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Uma oração pelas crianças”. Conferência Geral de abril de 2003 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2003. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2003/04/a-prayer-for-the-children?

Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. “Como um vaso quebrado”. Conferência Geral, outubro de 2013 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de

outubro de 2013. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2013/10/like-a-broken-vessel?

Élder Kevin G. Brown, dos Setenta. “O dom eterno do testemunho”. Conferência Geral, outubro de 2025 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/10/24brown?

Élder Neal A. Maxwell, dos Setenta. “Enfrentando os desafios de hoje”. Discursos da BYU, Universidade Brigham Young, 11 de fevereiro de 2025. https://speeches.byu.edu/talks/neal-a-maxwell/meeting-challenges-today/

Élder Ronald A. Rasband, da Presidência dos Setenta. “Moisés, Meu Filho”. Revista Ensign, janeiro de 2010: Moisés, Meu Filho, 1º de janeiro de 2010. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/2010/01/moses-my-son?

Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos. “A Proclamação sobre a Família — Palavras de Deus”. Conferência Geral de outubro de 2025 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/10/21rasband?

Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos. “A Proclamação sobre a Família — Palavras de Deus”. Conferência Geral de outubro de 2025 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/10/21rasband?

Élder Ronald A. Rasband, do Quórum dos Doze Apóstolos. “A Proclamação sobre a Família — Palavras de Deus”. Conferência Geral de Outubro de 2025 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 4 de outubro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/10/21rasband?

“A Família: Uma Proclamação ao Mundo”. Manual Vem, e Segue-Me — 15 a 21 de dezembro: “A Família é Central no Plano do Criador”, 1º de janeiro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/come-follow-me-for-home-and-church-doctrine-and-covenants-2025/51-family-a-proclamation-to-the-world?

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “A Família: Uma Proclamação ao Mundo”. Conferência Geral de outubro de 1955 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de outubro de 1995. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1995/10/the-family-a-proclamation-to-the-world?

Goodman, Michael. “A Proclamação sobre a Família em Contexto.” Episódio Y Religion | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 10 de dezembro de 2025. https://rsc.byu.edu/media/y-religion/121

"Jesus: O Líder Perfeito." Transmissão - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias: Ensign, agosto de 1979. Acessado em 9 de dezembro de 2025. http://broadcast.lds.org/elearning/hrd/LDSLeader/RESOURCES/Spencer W. Kimball artigo agosto de 1979.pdf

Oaks, Dallin H. "O dia em que o Élder Oaks percebeu que sua mãe era viúva." LDS Living, 15 de dezembro de 2017. https://www.ldsliving.com/the-day-elder-oaks-realized-his-mother-was-a-widow-powerful-ideas-taught-in-the-temple/s/86902

Oaks, Dallin H. "O Corpo Discente e o Presidente". Discursos da BYU da Universidade Brigham Young, 15 de março de 2021. https://speeches.byu.edu/talks/dallin-h-oaks/student-body-president/

Oaks, Kristen M. "Irmã Kristen Oaks: Como uma fundação está ajudando mães solteiras durante a crise da COVID-19." Notícias da Igreja, 11 de janeiro de 2024. https://www.thechurchnews.com/2020/5/1/23216219/covid-19-stella-h-oaks-foundation-single-mothers/

Osgusthorpe Olivia e Barbara Morgan Gardner. "A influência de uma mulher na divulgação da Proclamação sobre a Família". Episódio Y Religion | Centro de Estudos Religiosos. Acessado em 10 de dezembro de 2025. https://rsc.byu.edu/media/y-religion/115.

Presidente Dallin H. Oaks, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. "O evangelho de Jesus Cristo centrado na família". Conferência Geral de outubro de 2025 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 5 de outubro de 2025. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/10/58oaks?

"Presidente Eyring compartilha história inesperada e comovente de uma mórmon que visitou seu neto na prisão". LDS Living, 9 de março de 2016. https://www.ldsliving.com/president-eyring-shares-unexpected-touching-story-of-a-mormon-visiting-her-grandson-in-jail/s/81530#:~:text=Presidente%20Eyring%20compartilha%20história%20inesperada%2C%20comovente,vida%20de%20santo%20dos%20últimos%20dias

"Presidente Eyring compartilha história inesperada e comovente de uma mórmon que visitou seu neto na prisão." LDS Living, 9 de março de 2016. https://www.ldsliving.com/president-eyring-shares-unexpected-touching-story-of-a-mormon-visiting-her-grandson-in-jail/s/81530#:~:text=Presidente%20Eyring%20compartilha%20história%20inesperada%2C%20comovente,Vida%20de%20um%20santo%20dos%20últimos%20dias

Presidente Ezra Taft Benson Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "O Livro de Mórmon é a Palavra de Deus." Ensign, janeiro de 1988, 1º de janeiro de 1988. https://www.churchofjesuschrist.org/study/ensign/1988/01/the-book-of-mormon-is-the-word-of-god?&id=p16

Presidente Howard W. Hunter, presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "As Escrituras: O Estudo Mais Proveitoso de Todos." Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Howard W. Hunter — Capítulo 10, 1º de janeiro de 2015.

https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-of-presidents-of-the-church-howard-w-hunter/chapter-10-the-scriptures-the-most-profitable-of-all-study?

Presidente Russell M. Nelson, presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. "Precisa-se de pacificadores." Conferência Geral de abril de 2023 — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 2023. https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2023/04/47nelson?

Richards, Mary. "Presidente Nelson publica sobre rótulos e identidade verdadeira". newsroom.churchofjesuschrist.org, 21 de julho de 2022. https://newsroom.churchofjesuschrist.org/article/president-nelson-posts-about-labels-and-true-identity

Smith, Joseph. "Redenção pelos mortos". Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith: Capítulo 35, 1º de janeiro de 2011. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/teachings-joseph-smith/chapter-35?

Stone, Ashly e Hank Smith. "S3.E43 — Hank Smith sobre como manter seu testemunho forte, inabalável e enraizado no evangelho de Jesus Cristo". Podcast Come Back, 18 de novembro de 2025. https://www.comebackpodcast.org/s3-e43-hank-smith-on-how-to-keep-your-testimony-strong-unshaken-and-rooted-in-the-gospel-of-jesus-christ/

"Tema das Moças". Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2019. https://www.churchofjesuschrist.org/study/manual/young-women-theme/young-women-theme?

Informações biográficas:



Carol Costley é uma esposa, mãe e avó dedicada, cuja fé como filha de Deus guia sua vida. Ela tem uma grande paixão pela família e gosta de se conectar com seus entes queridos ao redor do mundo. Ex-membro do Conselho Consultivo Geral das Moças, ela atualmente trabalha como terapeuta especializada em recuperação de dependência química. Em seu tempo livre, Carol adora viajar, cuidar do jardim, cozinhar e organizar reuniões festivas.

Aviso de uso justo:

O *podcast Follow Him, com Hank Smith e John Bytheway,* pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um "uso justo" e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos Estados Unidos. De acordo com o Título 17 U.S.C. Seção 107, o material deste podcast é oferecido publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet para comentários e fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade de direitos autorais nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o "uso justo" para fins como crítica, comentário, reportagem, ensino, bolsa de estudos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido.
Nenhum direito autoral é reivindicado.
O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.
Isso se enquadra nas diretrizes de "uso justo":www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O *podcast Follow Him com Hank Smith e John Bytheway* não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam apenas as opiniões dos convidados e dos podcasters. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas não refletem de forma alguma críticas aos líderes, políticas ou práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir neste episódio do followHIM.
Irmã Carol Costley:	00:00:03	Ele disse que aquilo foi a pior coisa que poderia ter acontecido e que entendeu por que sua mãe queria apoiá-lo a fazer o que ele queria, pois ele estava fazendo muito por ela, mas acabou sendo prejudicial.
Hank Smith:	00:00:19	Olá a todos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co apresentador John Bytheway, que adora atividades recreativas saudáveis. John, você e sua família adoram recreação.
John Bytheway:	00:00:35	Sim. E veja a palavra. Recrear. Acho que é uma ótima palavra.
Hank Smith:	00:00:40	Sim.
John Bytheway:	00:00:40	Gostamos de recriar.
Hank Smith:	00:00:42	Recriar relações familiares. Certo?
John Bytheway:	00:00:45	Sim, é uma boa maneira de colocar isso.
Hank Smith:	00:00:47	John. Temos o privilégio de ter conosco hoje a irmã Carol Costley. Carol, seja bem-vinda ao followHIM. Obrigado por estar aqui.
Irmã Carol Costley:	00:00:54	Obrigada pelo convite. Estou muito animada por estar aqui.
Hank Smith:	00:00:58	John, quando convidei Carol para participar do programa, sua primeira resposta foi: “Estou duvidando das minhas habilidades”. E eu disse: “Bem-vinda ao clube. Você vai se encaixar perfeitamente com John e eu. Nós duvidamos das nossas habilidades com frequência”. John, estamos chegando ao fim do nosso ano de Doutrina e Convênios, Vem, e Segue-Me. Hoje vamos examinar a Proclamação ao Mundo sobre a

		Família. Sei que você adora isso. Conte-me quais são seus pensamentos a respeito.
John Bytheway:	00:01:24	Não foi minha intenção fazer um trocadilho, mas meu primeiro pensamento foi que isso realmente nos toca profundamente. Afeta a todos nós e é sobre todos nós. É tão aplicável e tão importante, e não é longo. São alguns parágrafos lindos e poderosos. Realmente nos toca profundamente.
Hank Smith:	00:01:43	Estamos em um momento especial este ano, porque completamos 30 anos da proclamação. O tempo passa muito rápido. Lembro-me de quando estava no ensino médio. Eu estava começando o último ano do ensino médio quando essa proclamação foi lida pelo presidente Hinckley, e lembro-me de não ter ficado muito chocado com nada na proclamação e de ter olhado ao redor e pensado: tudo bem, é isso que as proclamações fazem, dizem coisas que são óbvias para todos. Desde então, o mundo mudou, mas a proclamação permaneceu inalterada. Carol, enquanto você se preparava para hoje, o que você esperava fazer? Aonde vamos?
Irmã Carol Costley:	00:02:24	O que me entusiasma na Proclamação da Família ao Mundo é o privilégio de compartilhar meu testemunho e celebrar o poder da doutrina que está nela. Quando o presidente Hinckley leu essa proclamação pela primeira vez, eu estava ouvindo a reunião e ela me tocou profundamente, porque me levou de volta a uma época em que eu estava investigando a Igreja, nos anos 70. Lembro-me de ouvir que o casamento é ordenado por Deus e que a família é central em Seu plano, e pensei na minha família. Eu tinha uma família grande. Éramos sete filhos. Isso era muito incomum em Londres, onde nasci e fui criada. Isso realmente me tocou, mas na época eu tinha 35 anos. Eu era solteira. Ansiava por ser esposa e mãe. Eu queria muito isso, mas tinha visto meus vinte anos passarem. Eu tinha visto meus trinta anos começarem a passar.
	00:03:21	Eu sentia pouca esperança de encontrar um companheiro. Muitas vezes me sentia invisível. No entanto, foi nesses momentos de dúvida que realmente compreendi. Naquela proclamação, havia algumas coisas que realmente se destacavam, como o fato de que o Pai Celestial e Jesus Cristo estavam cientes da minha existência. Esse conhecimento me deu segurança. Eu era filha deles. Eu era irmã de Jesus Cristo. Eu fazia parte de uma família celestial. A proclamação então se tornou minha bússola. Foi restauradora para mim em termos de minha confiança e das promessas que me foram feitas em minha bênção patriarcal. Foi uma experiência verdadeiramente

		doce. Ouvir isso e ter isso confirmado do púlpito por um profeta de Deus.
Hank Smith:	00:04:14	1995, ah, a vida passa num piscar de olhos. Raramente comento sobre coisas assim, John, Carol não parece que poderia ter vivido nos anos 70, muito menos ter investigado a Igreja. Deve ter sido na vida pré-mortal. Ela estava investigando a Igreja.
Irmã Carol Costley:	00:04:34	Bem, obrigada. Sim, eu era pré-mortal na época.
Hank Smith:	00:04:38	Sim. John, conte-nos sobre Carol. Você e ela já trabalharam juntos antes.
John Bytheway:	00:04:44	Sim. Carol Costley era membro do Conselho Consultivo Geral das Moças. Já explicamos isso antes, mas eles costumavam chamá-lo de Conselho Geral. Temos um sistema de conselhos na igreja, o que é maravilhoso, e acho que eles se aproximaram mais do que ele realmente é. O Conselho Consultivo Geral das Moças, isso teria sido com a irmã Cordon na época?
Irmã Carol Costley:	00:05:05	Com a irmã Cordon, sim.
Hank Smith:	00:05:07	Uau.
Irmã Carol Costley:	00:05:08	Ótima experiência.
Hank Smith:	00:05:09	Ela será nossa convidada na próxima semana, então isso é...
Irmã Carol Costley:	00:05:13	Oh, maravilhoso.
Hank Smith:	00:05:13	Isso vai ser divertido.
John Bytheway:	00:05:14	Sim. Vamos dizer a ela que você mandou um oi.
Irmã Carol Costley:	00:05:16	Por favor, façam isso.
John Bytheway:	00:05:18	A irmã Costley é esposa, mãe e avó. Ela é avó, Hank.
Hank Smith:	00:05:23	Não acredito.
John Bytheway:	00:05:24	Cuja fé como filha de Deus guia sua vida. Ela tem uma forte paixão pela família e gosta de se conectar com entes queridos ao redor do mundo. Já ouvimos falar sobre Londres, ex-membro do Conselho Consultivo Geral das Moças. Atualmente, ela trabalha como terapeuta especializada em recuperação de dependência química. Em seu tempo livre, ela adora viajar, cuidar do jardim, cozinhar, organizar festas de fim de ano e

participar do podcast com John e Hank. Essa é a nossa parte favorita. Muito obrigado por estar conosco. Fizemos um treinamento juntos. Onde foi isso...

Irmã Carol Costley:	00:05:59	Taylorsville. Acho que era Taylorsville.
John Bytheway:	00:06:00	Sim. Sim, nós nos conhecemos há muito tempo, somos velhos amigos. A maneira como você recebeu a proclamação, a maneira como você descreveu que é linda. Eu estava noiva há 22 dias quando isso foi divulgado. Fiquei noiva em 1º de setembro de 1995. Eu fiquei tipo ufa. Você disse que estava na casa dos trinta quando se casou. Conte-nos mais sobre isso.
Irmã Carol Costley:	00:06:26	Na verdade, eu tinha 40 anos quando me casei. Foi realmente uma celebração, não apenas para mim, mas também para meus pais. Lembro-me de levar meu marido Jerry para conhecer meus pais. Eles agora moravam na Flórida, em Orlando. Meu pai nem sequer fez uma pergunta simples a ele. Ele foi simplesmente ótimo. Ótimo. Estou feliz.
Hank Smith:	00:06:51	Bem. Somos abençoados por sua história ter lhe trazido até aqui. Vamos ler o manual Vem, e Segue-Me e, em seguida, John e eu estaremos prontos para aprender com você. A lição desta semana se chama “A Família é Central no Plano do Criador” e o manual começa assim: Mesmo antes de nascermos, já fazíamos parte de uma família. A família de nossos pais celestiais. Esse padrão continua na Terra. As famílias aqui, em sua melhor forma, devem refletir o padrão perfeito do céu. É claro que não há garantias de que as famílias terrenas serão ideais ou mesmo funcionais, mas, como ensinou o presidente Henry B. Eyring, as famílias dão aos filhos de Deus a melhor chance de serem acolhidos no mundo com o único amor na Terra que se aproxima do que sentimos no céu: o amor dos pais. Sabendo que as famílias são imperfeitas e sujeitas aos ataques do adversário, Deus enviou Seu Filho Amado para nos redimir e curar nossas famílias, e enviou-nos profetas modernos com uma proclamação para defender e fortalecer as famílias. Se seguirmos os profetas e colocarmos fé no Salvador, mesmo que as famílias mortais estejam aquém do ideal divino, há esperança para as famílias na Terra e no céu. Maravilhoso. Ok, Carol, para onde queremos ir primeiro?
Irmã Carol Costley:	00:08:04	Grande parte disso é simplesmente abraçar sua identidade como filho de Deus. Isso tornou a proclamação muito mais palatável para mim. Quando reconheci que era filha de Deus, precisei de uma proclamação em minha vida. Percebi que possuía a força para vencer o medo que estava sentindo naquele momento da minha vida. Também percebi que,

		embora sentisse que minha vida estava passando, Deus tinha um plano para mim. Saber que esse padrão familiar foi estabelecido antes de chegarmos aqui realmente solidificou para mim que eu faço parte desse plano. Eu pertenço tanto a uma família celestial quanto a uma família terrena. Eu estava cercada por pais amorosos. Eu tinha irmãos, sobrinhas e sobrinhos naquela época. Eu sabia que poderia investir nessas relações, mesmo não tendo minha própria família.
	00:09:03	Eu era um membro permanente da família do meu Pai Celestial. Nada poderia mudar isso. Eu era amada por Ele. Ainda hoje sou amada por Ele. Ter essa compreensão sobre identidade foi realmente fundamental para mim. Ao tentar aceitar o plano, a Proclamação da Família, e ao tentar aceitar esse plano de vida, mesmo sem conseguir me imaginar tendo minha própria família aqui, eu sabia que o Pai Celestial tinha um desígnio para minha vida e estava disposta a aceitá-lo, sabendo que era Sua filha, que Ele cuidaria de mim e garantiria que eu estivesse bem.
John Bytheway:	00:09:45	Lindo. Adoro que você esteja começando talvez onde o presidente Nelson teria começado. Identidade, filha de Deus, filha do convênio, discípula de Cristo. Lembre-se de que o élder Neal A. Maxwell disse uma vez que não somos um arranjo acidental de átomos.
Irmã Carol Costley:	00:10:04	Minha esperança para aqueles que estão ouvindo hoje é que se sintam inspirados pela verdade. Que suas circunstâncias únicas são parte essencial de sua jornada pessoal para conhecer o Senhor e Salvador Jesus Cristo. Eu realmente não achava que uma jornada pessoal deveria ser tão diferente de qualquer outra pessoa. Ao ler a Proclamação, compreendi que minha jornada nunca será igual à de ninguém, porque foi planejada para mim. Espero que as pessoas sintam que sua jornada foi projetada para elas. Como pessoa de cor, ao navegar pelo mundo da nossa igreja, aconteceram algumas coisas dolorosas, algumas coisas que me causaram sofrimento. A beleza disso foi reconhecer que eu era filha de Deus. Ele se importava comigo e foi isso que me sustentou quando coisas assim aconteceram: ter a certeza de que eu era sua filha.
	00:11:07	Senti muita força com isso. Nenhum de nós é deixado de lado. Cada um de nós faz escolhas corajosas e eternamente significativas porque temos um corpo. Fizemos a escolha de vir à Terra, por isso temos um corpo. Sou filha de Deus. Sou filha do convênio e sou Sua discípula. Quando o Presidente Nelson fez essas declarações, elas realmente ecoaram em meu coração. Ninguém está de fora olhando para dentro. Somos todos Seus filhos espirituais e membros essenciais de Seu plano. Minha

bênção patriarcal me lembra que faço parte disso e que pertenço a esse plano. Esse foi outro lugar onde fui para confirmar minha identidade, porque minha bênção patriarcal me mostrou onde eu me encaixo. Espero que aqueles que estão ouvindo entendam que, independentemente de suas circunstâncias, eles se encaixam. Trabalho todos os dias com pessoas que sofrem com o vício e sentem vergonha de seu hábito ou de sua doença. Elas sentem que não se encaixam. Muitas vezes desejo poder testemunhar a elas sobre sua natureza divina. Quando tenho a oportunidade de fazer isso, quando é isso que alguém está pedindo, isso muda vidas. Ajuda as pessoas.

Hank Smith: 00:12:35 Para saber quem eles são, quem você realmente é. Carol, recentemente fui convidado para participar de um podcast de uma irmã nossa, chamado The Come Back Podcast, com Ashly Stone. Eles estão fazendo um ótimo trabalho lá, e Ashly disse: "Ei, por que você não nos conta um pouco sobre sua infância?" Então eu contei. Não achei que teria a reação que teve. Tive uma infância diferente do que considerava uma infância típica de um santo dos últimos dias. Passamos por muitos abusos e problemas, e a polícia veio à nossa casa várias vezes. Contei algumas dessas histórias e fiquei surpreso com a quantidade de pessoas que enviaram mensagens dizendo: "Tive uma infância semelhante. Obrigado por validar isso". Estou muito grato por você ter começado dessa maneira, ou seja, olha, todos nós queremos o ideal. Não seria ótimo se todos tivéssemos essa situação realmente ideal e algumas pessoas a têm, e você não deve se sentir mal se não tiver uma situação ideal.

00:13:35 Se você não tem uma situação ideal, o Senhor está fazendo algo com isso. Ele vai usar isso. Contei a Ashly sobre algumas das estratégias de enfrentamento que desenvolvi para lidar com minha casa de infância e como elas se tornaram pontos fortes e fracos na minha vida adulta. Coisas que tive que aprender a controlar, fazer com que elas se acalmassem ou até mesmo usá-las na minha carreira. Acho que posso testemunhar o que você está dizendo, que o Senhor planeja e permite que nossas vidas se desenrolem da maneira que se desenrolam por motivos específicos. Você disse que são personalizadas.

Irmã Carol Costley: 00:14:15 Sim. O que é realmente interessante é que uma das coisas pelas quais eu mais orei foi para ser selada no templo. Lembro-me de quando estava investigando a Igreja, fiquei interessada por causa da família Osmond. Eles fizeram uma apresentação real em Londres. Eu vi esse grupo de meninos cantando. Eles eram bonitinhos. Eu simplesmente me apaixonei pela aparência deles e passei a ler artigos. Em um dos artigos, dizia que eles eram

membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eles tinham famílias eternas e relacionamentos eternos e, como eram de uma família grande, eu realmente senti que minha família se encaixava e achei que seria uma ótima maneira de unir minha família. Na época, meu pai trabalhava nos Estados Unidos. Ele havia deixado nossa casa quando eu tinha 10 anos e não estávamos unidos como família até eu completar 16 anos.

00:15:09 Dos 10 aos 16 anos, meu pai trabalhou nos Estados Unidos. Ele queria se mudar para cá porque achava que teríamos uma vida melhor, melhores oportunidades e poderíamos mandar nossos filhos para a faculdade. Todas essas coisas que ele queria para nós. Ele se mudou para cá e teve que trabalhar e se estabelecer para poder mandar buscar a família, mandou buscar a gente em 1976. A razão pela qual compartilho essa história é porque eu realmente queria minha família reunida. Eu queria sentir o amor e o apoio de ter os dois pais em casa e ter meu pai longe era muito, muito difícil. E eu me lembro, especialmente dos meus irmãos, e um deles chorava até dormir à noite. Ele era apenas um menino e eu me lembro da dificuldade que ele tinha nessa luta, sentindo falta do nosso pai. Eles nos amavam e achavam que o melhor plano para nossa família era imigrar para os Estados Unidos, para que pudéssemos ter mais oportunidades.

Hank Smith: 00:16:14 Deve ter sido muito doloroso sentir essa ausência.

Irmã Carol Costley: 00:16:18 Minha mãe era enfermeira na época e trabalhava em turnos. Passávamos muito tempo com os vizinhos quando chegávamos da escola e, quando as crianças mais velhas chegavam, nós, as crianças menores, podíamos ir para casa. Foi um período muito difícil. Ao estudarmos a Proclamação da Família, precisamos concentrar nossos pensamentos em Jesus Cristo, porque as famílias fazem parte do desígnio e do padrão estabelecidos antes de nascermos. Como Cristo é o centro do plano, é fundamental que saibamos quem Ele é e como podemos mudar e crescer com Sua ajuda, especialmente quando precisamos de cura. Naquela época da minha vida, eu precisava de cura e a igreja apareceu em meu caminho. Lembro-me de ir à minha primeira reunião, andando por ali, e nos reunimos em um salão antigo. Tivemos que limpar as garrafas de cerveja, os cigarros e tudo mais antes da reunião, então havia aquele cheiro de bebidas alcoólicas consumidas na noite anterior e da fumaça de cigarro. Era lá que nos reuníamos e tínhamos a igreja. Lembro-me de olhar ao redor e ver aquela multidão multicultural sentada aprendendo sobre o Salvador, e meu coração ficou tão cheio que me senti em casa. Eu realmente não sabia explicar por que tinha essa sensação, mas tinha apenas 11 anos e me sentia em casa. Foi uma experiência muito agradável. Seja uma

		família em uma situação ideal ou uma família que está se adaptando enquanto nos esforçamos para seguir Jesus Cristo, nossas famílias podem se tornar santuários e lugares onde podemos experimentar crescimento, cura e alegria duradoura.
John Bytheway:	00:18:11	Adoro o que você está dizendo aqui. Não é maravilhoso que o Livro de Mórmon comece com uma família que realmente passou por dificuldades a ponto de Leí ter que dizer: “Ó Jacó, meu primogênito, sinto muito pela grosseria de seu irmão e pela oposição”. Você pode ter um Néfi, você pode ter um Lamã. Foi o Élder Stevenson que falou sobre a foto que está no Facebook e então você poderia dizer: “Agora, deixe-me parar e contar a história por trás de cada um deles, o que estão passando, quais têm sido suas dificuldades e quais têm sido suas crises”.
Hank Smith:	00:18:47	Em cerca de um ou dois meses, John, estaremos no livro de Gênesis. Você quer falar sobre uma família que enfrenta dificuldades, certo? E esta é a família escolhida por Deus para abençoar todas as famílias da Terra, e eles não conseguem se organizar. Eles não conseguem abençoar sua própria família, e ainda assim ele está comprometido em usá-los.
John Bytheway:	00:19:02	Adorei o que Carol disse. Ela encontrou o centro de Cristo ali. É disso que qualquer família em dificuldades e até mesmo as famílias que estão indo bem vão precisar algum dia. Todos nós vamos precisar disso. A cura, você chamou de ensino, pregação, sabemos essa parte sobre Jesus e a cura. Muitas pessoas ensinaram, pregaram e tiveram filosofias ao longo da história, mas uma delas era um curador incrível.
Hank Smith:	00:19:29	Foi o presidente Hunter quem disse que tudo aquilo sobre o que Jesus impõe as mãos viverá. Deixe-o impor as mãos sobre sua família. Ela viverá. Carol, eu gostaria de saber um pouco mais sobre sua história. Como você foi de Londres para os Estados Unidos e depois para Utah?
Irmã Carol Costley:	00:19:47	Meus pais nasceram na Jamaica. Na época em que moravam lá, era muito difícil encontrar emprego. A Jamaica era um território britânico e havia muitas pessoas que vinham de várias ilhas do Caribe para a Inglaterra. Havia um lugar em Essex onde havia uma casa para onde muitos jamaicanos iam para tentar encontrar trabalho. Lembro-me que a irmã da minha mãe veio primeiro e trabalhava como costureira em uma fábrica, e minha mãe veio para a Inglaterra para fazer o mesmo trabalho. Então, ela acabou indo para a escola e se tornando enfermeira, trabalhando nesse emprego e ganhando dinheiro para fazer isso. Ela trabalhou primeiro como secretária e, depois, tornou-

se enfermeira. Vir para a Inglaterra parecia uma ótima oportunidade para mudar de vida, e foi quando meus pais se conheceram.

00:20:45 Eles se conheceram no prédio onde moravam, se casaram e minha irmã nasceu. Meu pai tinha quatro filhos que deixou na Jamaica. Não fomos criados com todos os meus irmãos, então eles eram meus meio-irmãos. Dois desses meio-irmãos vieram morar conosco. Depois que nos estabelecemos na Inglaterra, havia sete crianças naquela família. Mais tarde, conheci meus outros dois irmãos, então nossa situação familiar também não era ideal. Meus pais enfrentaram muitas dificuldades e desafios quando estávamos na Inglaterra, ao trazer duas novas crianças para uma família de cinco filhos que já estavam estabelecidos como irmãos. Tivemos alguns desafios com as crianças, que sentiam que não se encaixavam ou que sentiam falta de suas mães biológicas, que estavam em outro país, e então tivemos alguns desafios em torno disso, tentando ajudar essas crianças a se sentirem parte da nossa família.

00:21:51 Achei que minha mãe fez um ótimo trabalho ao tentar trabalhar com essas crianças, e foi assim que começamos. Então, meu pai, , fez uma viagem aos Estados Unidos e acabou trabalhando em uma empresa de engenharia que prestava serviços para os enormes sistemas de aquecimento que faziam parte daqueles grandes arranha-céus. Eles estavam tentando descobrir uma peça ou um equipamento para consertar uma caldeira, e meu pai conseguiu criar essa peça, e eles lhe ofereceram um emprego. Foi assim que ele conseguiu um emprego nessa empresa e, então, voltou para casa e disse à minha mãe que iria se mudar para os Estados Unidos. Ela não ficou muito feliz com isso, mas aceitou a decisão dele. Foi um desafio para nossa família quando meu pai se mudou. O objetivo era nos levar para lá com ele em algum momento, mas levou seis anos para que pudéssemos nos reunir novamente.

Hank Smith: 00:22:51 O que aconteceu em Nova York? Conte-nos um pouco sobre isso. Quantos anos você tinha?

Irmã Carol Costley: 00:22:55 Eu tinha 16 anos, então não era uma boa época para me mudar. Lembro-me de ir para o ensino médio e ter que pegar o ônibus, lembro-me de tentar entrar no ônibus. Eu estava tentando juntar o troco certo para pagar a passagem e precisava de 35 centavos. Não fazia sentido para mim. Tive que virar a moeda para ver quanto era o valor. Lembro-me de que estava demorando muito e o motorista do ônibus olhou para mim e disse: “Você é algum tipo de idiota?” Eu era, só não era do seu país. Havia muitas coisas novas para mim que eu não entendia.

Agora, todas as manhãs, eu contava 35 centavos antes de entrar no ônibus. E em Nova York, quando eu estava no ensino médio, acho que as crianças nunca tinham ouvido uma pessoa negra com sotaque inglês.

00:23:53 Nunca vou esquecer que eu estava andando pelo corredor, como dizemos “com licença”, não dizemos “com licença” na Inglaterra, dizemos “desculpe-me” na época. Então eu disse para uma garota: “Desculpe-me, você poderia me dizer onde fica a sala tal?” E ela olhou para mim e disse: “Garota, qual é o seu problema?” E eu disse: “Hum, só preciso encontrar a sala”. E ela apenas olhou para mim e pensou que eu estava me dando ares de superioridade ou fingindo, ou que aquela não era minha voz real. Então, sofri muito assédio das crianças e me lembro de voltar da escola para casa com um grupo de crianças me seguindo e ameaçando me espancar. Isso aconteceu por cerca de seis meses. Finalmente, um dia, eles estavam me xingando, dizendo que iam me bater, então eu parei, joguei minha mochila no chão e disse: “Ok, vamos lá”.

00:24:51 E todos fugiram, e eu pensei: por que não fiz isso seis meses atrás? Depois que fiz isso, eles pararam de me incomodar e não me seguiram mais até em casa, e comecei a fazer amigos e acho que entrei para o clube de todas as culturas, que representava 70 países diferentes de onde as crianças tinham vindo. Eu me envolvi no clube de teatro, e acho que finalmente encontrei um lugar para estar. Eu ficava ansioso pelos domingos e dias da semana em que podia ir ao programa para jovens, ansioso pelos domingos. Eu contava os dias até domingo para poder ir à igreja e estar com meus amigos. Eles eram minha tábua de salvação. Aquela ala me acolheu, meus irmãos e eu, nós simplesmente adorávamos aquele lugar. Eu me sentia viva. Eu era eu mesma quando estava naquela ala. Fiz alguns amigos queridos e continuamos amigos até hoje. A família Watkins costumava me levar à igreja todos os domingos e a todas as atividades.

00:25:53 Acho que nunca perdemos um domingo. Eles eram diligentes em seus esforços para trazer minha irmã e eu para a igreja. Foi por causa disso que meu testemunho se fortaleceu. Ainda almoço uma vez por ano com Allison, em janeiro. Ela era uma das crianças mais próximas da minha idade. Sempre lembro a ela que, se não fosse por eles, acho que não estaria aqui. Realmente não acho que teria sobrevivido sem o evangelho de Jesus Cristo. Se você não tem uma família, às vezes sua família da ala pode ser essa família, pode ser esse exemplo, pode oferecer a cura e o conforto de que você precisa quando os tempos são difíceis. Era uma alegria estar naquela ala. Era a Ala Westchester. Ainda tenho uma foto do meu grupo de jovens no

meu escritório que gostaria de ter trazido hoje, porque tínhamos alguns jovens incríveis naquela ala que me ajudaram a sentir que pertencia à família de Deus.

Hank Smith: 00:27:00 É assim que deve ser, não é? Uau.

Irmã Carol Costley: 00:27:03 É mesmo. Todas as alas deveriam ser como essa ala que eu conheci quando era jovem.

John Bytheway: 00:27:08 Não é incrível como três horas, ou quantas forem, num domingo podem ajudar você a superar as outras 140, ou quantas forem?

Hank Smith: 00:27:18 Sim.

John Bytheway: 00:27:19 Saber que isso está por vir e estar com essas pessoas, essa família da ala, é lindo e um pouco triste ouvir sobre o seu...

Hank Smith: 00:27:28 É, cara.

Irmã Carol Costley: 00:27:30 Quando penso nisso, vejo que há algo realmente especial e sagrado naquela época, porque foi ela que me aproximou de Jesus Cristo. É isso que a torna sagrada, e ouço as pessoas falarem sobre suas missões o tempo todo. Foi na minha missão que conheci Jesus Cristo. Bem, foi na Ala Westchester que conheci Jesus Cristo e seu amor pessoal e desejo de que eu tivesse sucesso. Portas se abriram, as pessoas foram gentis. Consegui trabalhar, cuidar de crianças, ganhar dinheiro e realmente ter uma experiência em que aprendi e observei famílias terem noites familiares e coisas diferentes que minha família não tinha e, às vezes, pude participar dessas experiências. Tinha amigos e ia passar a noite na casa deles e realmente me divertia muito. Eu realmente me sentia como uma jovem, todos eles eram parte integrante da minha vida e do que eu pude me tornar. O legal era que algumas de suas famílias também não eram perfeitas e estavam passando por dificuldades e momentos difíceis, enquanto outras pareciam ter a situação ideal.

00:28:48 O que eu pediria às famílias que têm a situação ideal é que tenham sensibilidade e procurem entender o que as outras pessoas estão passando, validando isso e não agindo como se fosse algo estranho ou falso porque não aconteceu com vocês. Algo muito legal sobre essa ala era que eles eram muito receptivos e acolhedores com minha irmã e comigo, e sei que meu sotaque provavelmente tinha muito a ver com isso. Éramos uma novidade na época, mas foi uma experiência muito

agradável ter aquela família da ala realmente nos acolhendo e nos protegendo. Foi muito, muito especial. Uma experiência muito especial. Eu nunca mudaria isso por nada neste mundo. Acho que meus pais, como pais, não previram alguns dos desafios que iríamos enfrentar. Meus pais eram movidos por um profundo amor por nós e queriam nos levar para outro país.

00:29:52 No entanto, eles não estavam cientes de alguns dos desafios que existiam na comunidade para onde nos mudaram. A comunidade para onde nos mudamos tinha uma alta taxa de abuso de drogas, o que acho que eles não tinham pesquisado ou descoberto. Era um lugar que podíamos pagar na época porque nosso dinheiro estava preso em outro país e você simplesmente não pode tirar grandes somas de dinheiro do país assim. Nosso dinheiro estava retido, então era difícil para nós. Morávamos em um pequeno prédio de apartamentos. Tínhamos uma bela casa em Londres que deixamos para trás. A maneira como as pessoas nos viam não era a que estávamos acostumados. Elas nos viam como uma família que estava passando por dificuldades e que não tinha muitos bens materiais. Em Londres, estávamos em uma situação muito melhor, então eu ficava muito confuso sobre por que meus pais queriam se mudar para cá, mas eles fizeram o melhor que podiam e a única coisa que eu sabia sobre meus pais, e é por isso que adoro sempre começar a ler o Livro de Mórmon, é quando Néfi diz: “Nasci de bons pais” e eu realmente sentia que tinha nascido de bons pais e que eles me amavam e que tentavam fazer o melhor que podiam com o que tinham.

00:31:01 Uma bênção que recebi na minha vida foi compreender que meus pais, contra todas as adversidades, nos criaram e nos criaram bem. Eles passaram por dificuldades na Jamaica, vieram para os Estados Unidos e fizeram tudo o que podiam para nos dar o melhor, e esse era o amor que eu sentia. Então, de muitas maneiras, eu sentia que estava em uma situação ideal, porque sentia amor e apoio, mesmo que às vezes a maneira como meu pai lidava com as coisas nem sempre fosse a melhor. Ele tinha alguns hábitos que me deixavam muito triste, e um deles era beber. Ele bebia nos fins de semana. Nem sempre estava de bom humor. Era muito, muito difícil ver meu pai sucumbir à bebida, e acho que essa era a maneira dele lidar com alguns dos desafios que enfrentávamos como família.

Hank Smith: 00:31:58 E agora você trabalha com pessoas que sofrem de dependência química.

Irmã Carol Costley: 00:32:02 Sim, e vejo alguns desses desafios. Hoje de manhã, enquanto conduzia uma sessão em grupo, conversamos sobre alguns dos

desafios, a vergonha e a culpa que eles sentem. Uma das coisas que eles sentem é não serem reconhecidos, terem suas circunstâncias ignoradas e não receberem uma segunda chance depois de se recuperarem. Esse é um grande desafio para eles. Lembro-me de sentir muita compaixão pelo meu pai quando era jovem. Devo dizer que joguei sua vodca no vaso sanitário algumas vezes e depois fingi não saber de nada, com medo de ser morta. Fiz isso algumas vezes na esperança de que ele parasse, e ele acabou parando. Acho que foi meu envolvimento com a igreja que fascinou meus pais, porque eles puderam ver como isso me transformou, e o que mais gostei foi quando meus pais mandaram minha irmãzinha, que não era membro, para a BYU.

00:33:08 Eles a fizeram mudar da Universidade de Massachusetts para a BYU porque achavam que seria uma opção melhor para ela, e ela se mudou para Utah. Ela foi batizada. Infelizmente, morreu prematuramente enquanto estava na faculdade, após sofrer uma reação tóxica a um medicamento que estava tomando. Isso foi outro desafio para nossa família. Quando recebi a ligação do hospital, lembro-me de ligar para minha mãe e dizer: “Pauline está com problemas. Ela está no hospital. Ela estava dirigindo seu carro e as pessoas atrás dela disseram que ela segurou o peito e então ela estava em um semáforo e estava dirigindo seu carro. Ela segurou o peito e caiu para a frente sobre o volante, então eles ligaram para o 911 e a levaram para o hospital. Quando cheguei lá naquela noite, descobri que ela estava em uma situação muito ruim.

00:34:11 Senti que ela tinha ficado sem oxigênio por algum tempo, porque pude ver sinais de danos cerebrais. Foi devastador e eu lembro que minha família veio de Londres e meus pais estavam na Flórida na época para ficar ao lado dela, as coisas iriam mudar para ela. Dava para perceber só de olhar para ela, sabíamos que os danos cerebrais eram bastante significativos. Lembro-me de dizer aos meus pais: “Eu vou cuidar dela. Vou levá-la para morar comigo. Eu cuidarei dela. Na noite em que meus pais partiram, ela faleceu. Sempre achei que ela não queria partir porque meus pais estavam lá e, quando eles voltaram para casa naquela noite, ela faleceu. Ela recebeu uma bênção do sacerdócio e lembro de pensar que ela não iria sobreviver, mesmo tendo recebido a bênção. Lembro que aqueles que estavam dando a bênção recuaram e balançaram a cabeça. Todos sabíamos naquele momento que era a hora dela.

Hank Smith: 00:35:18 Nossa.

John Bytheway:	00:35:19	A história de cada pessoa é tão diferente. Você tem tanta fé depois de ter passado por tudo isso.
Irmã Carol Costley:	00:35:26	Quando ela faleceu, pudemos fazer o trabalho dela. É por isso que a Proclamação da Família tem tanto significado para minha família, porque pudemos fazer o trabalho agora para meus avós, pelo menos para minha avó, ainda estamos tentando descobrir sobre meus avôs, mas fizemos o trabalho para meus avôs e tenho dois irmãos para os quais estamos trabalhando agora, que também faleceram recentemente. É um documento que realmente me inspira a defender e proteger a família, porque é dela que vem o carinho e o amor para muitos de nós. Sempre há uma pessoa, quando entrevisto um cliente que vem para tratamento, fazemos uma avaliação social e sempre há um membro da família sobre o qual eles falam que era seu suporte, que era uma pessoa que os apoiava e amava em uma situação específica.
	00:36:28	A família é a unidade ideal para as pessoas sentirem o amor que sentiram na existência pré-mortal de nossos pais celestiais. Sem dúvida, sempre há uma pessoa e, muitas vezes, é uma avó, uma mãe solteira ou uma tia. Seja qual for o nosso papel na família, podemos ter um impacto significativo sobre um membro. Não importa se é uma situação ideal. A unidade familiar é um padrão que foi estabelecido antes e, mesmo que uma pessoa mantenha essa promessa ou essa linha de vida com outra pessoa, a cura pode vir desses relacionamentos. Como eu disse, muitos dos meus clientes falam sobre aquela pessoa na unidade familiar que os ajudou a superar as dificuldades.
Hank Smith:	00:37:22	Hmm, Carol, uau, você nos diz que nem todas as famílias são iguais e, em seguida, conta sua história extraordinária. Acho que temos muitos ouvintes que dirão: “Ah, ela entende. Ela entende que não existe uma situação ideal”.
Irmã Carol Costley:	00:37:43	Destaquei o primeiro parágrafo que diz: “Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, proclamamos solenemente que o casamento entre um homem e uma mulher é ordenado por Deus e que a família é fundamental para o plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos”. Adoro essa promessa. Amo-a de todo o coração. Ela me mostra que a família em que nasci foi meu caminho para chegar ao Salvador.
John Bytheway:	00:38:17	Lembro-me de que, em 2017, o então Élder Dallin H. Oaks fez um discurso chamado O Plano e a Proclamação. Ele falou sobre isso. Minha impressão foi que cada palavra, cada sílaba, foi orada e ponderada. Isso se eleva ao nível de uma seção de

Doutrina e Convênios. Quando você lê devagar, solenemente proclama que o casamento entre um homem e uma mulher é ordenado por Deus. Você lê devagar. Isso é algo poderoso.

Hank Smith: 00:38:52 Na última conferência geral, este é o Élder Rasband. Quando fui chamado para o santo apostolado em 2015, fui aconselhado, está entre aspas, mas ele não nos diz de onde vem. Esta proclamação agora é sua, seu nome, e então ele diz, apontando para as palavras Conselho dos Doze Apóstolos, está bem aqui. Sinta e ensine como se fosse sua.

John Bytheway: 00:39:21 Aqui está parte do discurso que o Élder Dallin H. Oaks proferiu em outubro de 2017. Sentimos a confirmação e começamos a trabalhar nessa ideia para a Proclamação ao Mundo e à Família. Ele disse que os assuntos foram identificados e discutidos pelos membros do Quórum dos Doze por quase um ano, a linguagem foi proposta, revisada e alterada em espírito de oração. Continuamente imploramos ao Senhor por inspiração sobre o que deveríamos dizer e como deveríamos dizer. Todos aprendemos linha sobre linha, preceito sobre preceito, como o Senhor prometeu. Essas palavras são importantes, a ordem em que aparecem é importante, e adoro a solenidade que acompanha o primeiro parágrafo.

Irmã Carol Costley: 00:40:09 Gostaria de ler parte de uma citação de Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze. Nossa ascendência define nosso potencial eterno. Essa ideia poderosa é um antidepressivo potente. Ela pode fortalecer cada um de nós para fazer escolhas corretas e buscar o melhor que há em nós. Estabeleça na mente de uma pessoa a ideia poderosa de que ela é filha de Deus e você terá lhe dado autoestima e motivação para enfrentar os problemas da vida. Quando penso na Proclamação da Família e ela fala sobre o casamento ser ordenado por Deus, que coisas incríveis podem surgir dessa união por causa do poder que temos de fazer mudanças e motivar nossas famílias a ajudá-las, servi-las, apoiá-las e ensiná-las. Adoro toda a ideia da santidade da união entre marido e mulher. Ela está tão diminuída nos dias de hoje. Na Europa, muitas pessoas vivem juntas. Sei que muitos dos meus familiares na Inglaterra moram juntos. Isso me deixa muito nervoso por eles e por suas famílias jovens. Adoro o fato de isso apoiar o casamento entre um homem e uma mulher. Como isso é uma rede de segurança para as crianças que nascem dessa união em termos de amor, apoio e capacidade de prosperar.

Hank Smith: 00:41:42 Na verdade, mais tarde, a Proclamação não diz que as crianças têm direito? Essa não é uma palavra que se ouve com frequência na igreja. As crianças têm direito a nascer dentro dos

laços do matrimônio e a ser criadas por um pai e uma mãe que honram os votos matrimoniais com total fidelidade. Quando é que se ouve realmente essa palavra, que alguém tem direito a algo?

Irmã Carol Costley: 00:42:06 Muito raramente, e por isso deve ser importante se é um direito das nossas crianças.

Hank Smith: 00:42:12 Carol, sei que queremos continuar com a Proclamação, mas estou interessado no seu trabalho como conselheira. Qual é o efeito que a família tem sobre uma pessoa com um vício, um problema como esse? O que você tem observado?

Irmã Carol Costley: 00:42:29 Quando estão em uma situação mais ideal e que se encaixa na dinâmica tradicional de que estamos falando aqui, a família é uma das fontes de apoio mais significativas e impactantes que uma pessoa pode ter, podendo realmente ser o agente de mudança de que essa pessoa precisa. No entanto, quando a família é disfuncional e não há indivíduos que possam ser identificados para oferecer esse apoio à criança, muitas vezes ela sai dos trilhos. Ela gravita em torno de ferramentas que não são eficazes, que não são úteis. Ela quer abafar suas experiências. Às vezes, as famílias até usam drogas, apresentam drogas aos filhos. Já presenciei muitas situações em que as pessoas diziam: “No meu aniversário de 16 anos, meu pai me levou para sair e comprou maconha para nós, e fumamos juntos”. Já ouvi pessoas dizerem que seus pais preferiam que elas ficassem chapadas e usassem drogas em casa para que pudessem mantê-las seguras.

00:43:52 Ironicamente, a segurança não é contra um predador externo. A segurança é manter seu filho protegido contra o vício interno que ocorre quando suas vidas desmoronam e eles começam a usar essa substância em excesso. Existe um vício físico real que surge, e a segurança que eles acham que estão proporcionando ao filho é falsa, porque o problema é a droga em si. Então, acho que esse é um e que pode acontecer quando as coisas dão errado ou mesmo quando usamos nossa autonomia para fazer escolhas que prejudicam nossas famílias. Há a infidelidade. Há todo tipo de coisa. Mais tarde, tenho uma história de uma grande amiga minha que passou por uma situação de infidelidade com o marido, que traiu o casamento, e os danos que isso causou. A família dela começou em um ambiente ideal, onde se conheceram e se apaixonaram. Eles se casaram no templo e, depois de 28 anos, as coisas desmoronaram. Mais adiante na Proclamação, menciona-se aqui a fidelidade e a importância dessa união.

	00:45:04	Nosso arbítrio às vezes pode perturbar a vida de maneiras que nunca imaginávamos ser possíveis. Trazemos insegurança emocional e ansiedade para nossos filhos quando fazemos coisas que ultrapassam os limites dessa união, o que pode partir corações e causar danos significativos. A maneira como usamos nosso arbítrio é fundamental. Fomos criados à imagem de Deus. Somos todos filhos e filhas espirituais amados de pais celestiais. Como tal, cada um de nós tem uma natureza e um destino divinos, e esse destino é eterno. Isso me lembra uma época em que eu trabalhava no Conselho Consultivo das Moças. Recebemos a incumbência de criar um novo tema. Todos concluímos que queríamos o reconhecimento de ter pais celestiais. Sentimos que era realmente importante para essa geração reconhecer que tinha pais celestiais. Se elas pudessem compreender essa identidade, teriam o potencial de superar muitas das dificuldades que poderiam enfrentar nesta vida. Sentimos realmente que isso era uma parte importante e, ao orarmos a respeito, sentimos fortemente que isso precisava fazer parte do tema para que as moças da Igreja reconhecessem que foram criadas à imagem do Pai Celestial, que tiveram pais na vida pré-mortal que as amavam e as estimavam.
John Bytheway:	00:46:38	Carol, por que você não diz a primeira linha do tema das Moças?
Irmã Carol Costley:	00:46:44	Sou uma filha amada de pais celestiais, com natureza divina e destino eterno.
John Bytheway:	00:46:50	Sim, está bem ali.
Irmã Carol Costley:	00:46:52	Isso é fundamental para quem somos e para o que podemos nos tornar.
John Bytheway:	00:46:58	Eu amo os dois. Adoro o tema do Quórum do Sacerdócio Aarônico. Sou um filho amado de Deus e Ele tem uma obra para mim realizar. Isso é muito empoderador. Não é que eu seja um filho amado de Deus e Ele esteja se perguntando se eu poderia fazer alguma contribuição em algum momento, mas sim que sou um filho amado de Deus e Ele tem uma obra para mim realizar. Isso é muito importante. Sou uma filha amada de pais celestiais, com natureza divina e destino eterno ( ). Amo nossos jovens, amo meus filhos que recitaram isso e, às vezes, todos nós os observamos e dizemos: isso está entrando? Vocês estão percebendo como isso é inspirador? Quando vocês dizem essas palavras?
Irmã Carol Costley:	00:47:40	Na verdade, isso penetra e posso atestar isso com meus próprios filhos, ao ouvi-los recitar um tema do qual eu fiz parte.

Lembro-me da primeira vez em que estive na minha ala e ouvi as moças recitarem esse tema, sabendo algumas das dificuldades e algumas das situações pelas quais elas passaram e nas quais se encontravam, incluindo minha própria filha. Eu sabia que o tema era inspirado e sabia que Deus havia trabalhado por meio de nós para desenvolvê-lo, e não posso levar o crédito por isso, porque tive irmãs maravilhosas trabalhando ao meu lado, ajudando com isso. Sinto realmente que essa era a mensagem que o Senhor precisava que os jovens ouvissem. O presidente Nelson também compartilhou essa mensagem, não apenas com os jovens, mas também com os jovens adultos. É incrível que isso esteja se repetindo com tanta frequência para os jovens de hoje, e muitas vezes olhei para a proclamação e pensei que era para as mulheres e os homens da Igreja, mas na verdade é para todos compreenderem, conhecerem e colocarem em prática em sua vida.

Hank Smith: 00:48:55 Carol, você fala sobre as pessoas com quem trabalha e como a situação delas pode ser uma bênção ou prejudicá-las muito. Há um discurso antigo que gosto de ler. Chama-se Jesus, o Líder Perfeito, de Spencer W. Kimball. Não é muito longo, mas sempre me lembrei dele. Acho que você demonstra esse tipo de compaixão porque trabalha com pessoas que lutam contra o vício. Eis o que o presidente Kimball disse. Jesus via o pecado como algo errado, mas também era capaz de ver o pecado como algo que brotava de necessidades profundas e não atendidas por parte do pecador. Muitas vezes vemos o pecado e pensamos: “Oh, isso é terrível. Como eles puderam fazer isso?” E aqui o presidente Kimball diz que não. Jesus via necessidades profundas e não atendidas por parte do pecador. Carol, isso parece ser semelhante ao que você estava dizendo. Há muita coisa acontecendo na vida dessa pessoa.

Irmã Carol Costley: 00:50:02 Há muitas coisas acontecendo na vida da maioria de nós e há coisas que não vemos. Vou contar que uma vez conversei com um jovem. Ele mencionou que foi criado por uma mãe solteira e que ela fez o melhor que pôde. Um dos desafios que ele enfrentou com a mãe foi que a recompensa dela por ele cuidar das crianças e fazer muitas tarefas domésticas enquanto ela estava no trabalho era que, quando ela chegava em casa, ele tinha liberdade para fazer o que quisesse. Ele falou sobre o fato de que ter essa liberdade para fazer o que eu quisesse era algo prejudicial para mim a longo prazo , porque ela era tão grata pelo que eu fazia em casa que me dava liberdade para ir e vir como eu quisesse e nem sempre se preocupava com onde eu estava, porque eu me saía muito bem em outros aspectos, sem entender ou perceber alguns dos perigos que ele enfrentava lá fora.

00:51:07 Ele disse: “Gostaria que houvesse momentos em que minha mãe dissesse não”. Lembro-me de ter tido essa conversa com meus filhos, dizendo que, se algum dia eles se sentissem desconfortáveis ou precisassem sair de alguma situação, poderiam me ligar e eu diria não, que eles teriam que voltar para casa. Meus filhos já fizeram isso algumas vezes, ligaram para mim e eu disse: “Não, aqui é sua mãe. Vocês têm que voltar para casa”, e eu tenho sido um refúgio para eles voltarem para casa. É muito importante que reconheçamos isso como pais, e isso é algo que meus pais não reconheceram. Eles não entendiam o que estava acontecendo. Há um livro escrito por um general chinês. Seu nome era Sun Tzu e o livro se chama A Arte da Guerra. Ele fala sobre a importância de conhecer o inimigo.

00:52:04 Muitas vezes não queremos falar sobre Satanás. Não queremos falar sobre alguns dos comportamentos ou truques que ele pode usar, mas acho que nossos filhos precisam ser sábios quanto a isso. O que os protege é também ter conhecimento do que o inimigo poderia fazer para desviá-los do caminho. Acho que reconhecemos, como parte desta proclamação, que nem todos têm uma situação ideal. Há coisas que podem acontecer e desviá-los do caminho. Adoro a maneira como o Presidente Kimball fala sobre isso, porque realmente não era algo que esse jovem compreendesse que seria prejudicial para ele no futuro. Ele não compreendia o impacto das drogas e do álcool e como isso mudaria a trajetória de sua vida. Em vez disso, ele pensou: “Tenho essa liberdade”, mas, olhando para trás como adulto, ele disse que aquilo foi a pior coisa que poderia ter acontecido e entendeu por que sua mãe queria apoiá-lo a fazer o que ele queria, porque ele estava fazendo muito por ela, mas acabou sendo prejudicial. Como pais, precisamos realmente ter uma visão geral. É isso que a proclamação nos ensina. Precisamos ter uma visão geral. Precisamos conhecer o ideal, mas também precisamos saber o que Satanás pode fazer para frustrar o ideal.

Hank Smith: 00:53:28 John, imagino que você tenha pensado o mesmo que eu. Se queremos que nossos filhos conheçam as táticas do adversário, basta ler o Livro de Mórmon. Elas estão descritas lá. Basta estudá-las. Há sete ou oito personagens que você chamaria de anticristos ou apóstatas no Livro de Mórmon. Analise cada um deles. Nas minhas aulas, chamo isso de simulador de Anticristo . Você pode enfrentar um anticristo ou o adversário ali mesmo no Livro de Mórmon quantas vezes quiser e, então, quando o encontrar na vida real, não será tão difícil. Você já viu isso antes, mas nós, como pais, não aproveitamos o Livro de Mórmon como poderíamos.

John Bytheway:	00:54:13	Gosto de perguntar aos meus alunos: por que diabos daríamos espaço precioso nas placas a Korihor? E eles levam um minuto para perceber: ah, para que conheçamos as táticas do adversário. Ah, e para reconhecê-las. Os argumentos não são novos. Hoje, eles têm nomes ou palavras novas que soam sofisticadas. Mas são a mesma coisa. O presidente Benson usou essa frase sobre um dos propósitos do Livro de Mórmon. Ele deu uma lista deles, e um deles era expor os inimigos de Cristo. Hank, termine essa frase para mim.
Hank Smith:	00:54:58	Bem, eu, é meio embaraçoso que eu saiba isso tão bem. O Livro de Mórmon expõe os inimigos de Cristo. Ele confunde as falsas doutrinas. Ele fortalece os humildes seguidores de Cristo contra os desígnios, estratégias e doutrinas malignas do diabo em nossos dias. O tipo de apóstatas encontrado no Livro de Mórmon é semelhante ao tipo que temos hoje. Deus, com Sua infinita presciência, moldou o Livro de Mórmon para que pudéssemos saber como combater os falsos conceitos educacionais, políticos, religiosos e filosóficos de nossa época. Essa é ótima.
John Bytheway:	00:55:31	Uau. Muito bom.
Irmã Carol Costley:	00:55:33	Isso foi fantástico. Sim.
Hank Smith:	00:55:35	Vocês podem fazer isso, Carol e John. Vocês podem olhar para Sherem, Nehor, Amlici, Korihor, Amaliciah, Giddianhi, os ladrões de Gadianton e podem expor as táticas do adversário. Carol, acho que você está certa. Por que não falamos sobre o que eles vão enfrentar?
Irmã Carol Costley:	00:55:57	Acho que as pessoas têm medo de que, se soubermos dessas táticas, acabaremos nos envolvendo nelas ou que isso não seja edificante, que não traga o espírito que desejamos. Acho que há muitos motivos pelos quais os pais às vezes ignoram isso ou leem, mas realmente não dizem que essa é uma tática que Satanás usará. Às vezes pensamos: “Ah, nossos filhos são muito novos, ou podemos assustá-los, ou só queremos apresentar o que achamos que é palatável”. Entende? Isso não vai assustá-los. Tive uma experiência, já contei essa história antes, com minha filha. Fiquei muito chateada com ela por causa de algo. Nem me lembro por quê, mas ela era bem pequena. Ela era um , provavelmente com cerca de três anos, porque ainda consigo ver o rosto dela. Eu provavelmente estava fazendo algo e ela provavelmente estragou tudo e me deixou muito brava. Perdi a paciência. Fiquei feia, e pude perceber pela expressão em seu rosto que não era uma expressão familiar e que isso a assustou. Quando vi a expressão no rosto dela, voltei à realidade e

percebi que precisava conversar com ela sobre o que tinha acontecido. Entrei e disse: Emma, sinto muito, e tentei explicar por que estava frustrada. Ela olhou para mim e disse: tudo bem, mamãe. Eu sabia que Satanás estava com você.

Hank Smith: 00:57:26 Uau.

Irmã Carol Costley: 00:57:28 Fiquei magoada com o comentário dela, dizendo que me achava Satanás naquele momento, e me esforcei muito para não chegar a esse ponto e realmente dar um tempo antes de perder a paciência novamente. Agora rimos disso, mas realmente sinto que perdi o controle. Ela me comparou a Satanás, e isso foi porque havíamos falado a ela sobre Satanás e algumas das coisas que ele fez. Acho que nossos filhos realmente entendem e podem aprender e saber desde cedo. Fiquei bastante surpresa com o comentário, mas isso me mostrou que ela estava ciente de que havia coisas boas e outras não tão boas, que eram más. Acho que precisamos realmente ensinar as crianças para que elas saibam como lidar com o comportamento dele quando se depararem com ele. Elas vão enfrentar isso. Vão enfrentar algumas das estratégias dele. Algumas parecem tão benignas, mas não são.

Hank Smith: 00:58:38 Sim. Carol, você está certíssima. Se alguém que está ouvindo levar apenas esse ensinamento seu, esse princípio, acho que já teremos servido bem. Já estamos com você há um tempo e só passamos por alguns parágrafos aqui. Quer continuar?

Irmã Carol Costley: 00:58:53 Sim. O gênero é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada indivíduo. Com a confusão de gênero que temos atualmente, acho importante reafirmar que o gênero é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada indivíduo. É importante que isso seja declarado. No reino pré-mortal, os filhos e filhas espirituais conheciam e adoravam Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, pelo qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e ganhar experiências terrenas para progredir em direção à perfeição e, por fim, realizar seu destino divino como herdeiros da vida familiar eterna. Sabendo essas coisas sobre nosso gênero, que ele foi designado antes de virmos, que faz parte do plano de Deus e que viemos aqui para obter este corpo físico. É por meio deste corpo e de um e, por meio do trabalho que faremos aqui na Terra, que retornaremos ao nosso Pai no céu.

01:00:03 Na verdade, este é um plano de felicidade. Não é um plano de tristeza, é um plano de felicidade. Fico muito desapontado que muitas pessoas vejam esta proclamação como um plano de

tristeza porque não está se desenrolando da maneira que elas gostariam que se desenrolasse. É isso que torna tudo uma luta, e eu gostaria que pudéssemos obter um testemunho da beleza deste plano e da felicidade que ele trará e traz quando trabalhamos para alcançar o ideal. Gosto disso porque diz que estamos trabalhando para alcançar a perfeição e que isso provavelmente não vai acontecer aqui, e que devemos nos consolar com isso.

Hank Smith: 01:00:49 O Élder Rasband, assim como você, Carol, foi ousado e muito sensível ao falar sobre isso na última conferência geral. Ele disse que alguns de vocês podem refletir sobre a proclamação e dizer: "Isso não funciona para mim. Eu não me encaixo". Para aqueles que têm preocupações, em vez de criticar alguém, ele disse: "Você é filho de pais celestiais, parte da família de seu Pai Celestial". Ninguém conhece você melhor ou se importa mais profundamente com você do que ele. Volte-se para Ele. Abra seu coração para Ele, confie Nele e em Suas promessas. Você tem uma família em seu Salvador, Jesus Cristo, que o ama. Ele veio à Terra para expiar nossos pecados e carregar o fardo de nossos erros e nossos dias muito ruins. Ele entende o que você está enfrentando e sentindo. Volte-se para Ele. Confie que Ele enviará o Espírito Santo para estar com você, para levantá-lo e guiá-lo. Carol, não consigo pensar em ninguém em sua carreira que tenha mais empatia por alguém que se sente deslocado do que você. No entanto, ao mesmo tempo, podemos ser ousados e dizer que você se encaixa. Você não precisa ouvir todas as vozes que dizem que você tem que fazer isso ou aquilo, ou que você pode encontrar sua própria verdade. Não, a verdade está bem aqui.

Irmã Carol Costley: 01:02:18 Gosto do conceito de verdade em termos desta proclamação e do plano de felicidade, porque se baseia num fundamento de verdade. O plano divino de felicidade permite que as relações familiares se perpetuem além da morte. Esta é a unidade que o Pai Celestial estabeleceu para que possamos voltar para Ele. Somos aconselhados a defendê-la e, só porque minha unidade não se parece exatamente com a descrita na proclamação, isso não importa, porque é aí que o Salvador entra. É aí que vem a cura ou a reorientação, ou como você pode confiar Nele para ajudá-lo a fazer as correções de rumo que o levarão mais perto Dele. Ordenanças e convênios sagrados estão disponíveis em templos sagrados, que tornam possível ao indivíduo retornar à Sua presença. Existem ferramentas que nos ajudarão a retornar à Sua presença.

01:03:16 A perfeição nunca foi destinada a este mundo. Há uma escritura em Moisés em que Deus está falando com Moisés. Ele diz a

Moisés que ele é Seu filho. Mais tarde, Satanás aparece e se refere a ele como o filho do homem. Moisés o questiona e diz: não, me foi dito que sou o filho de Deus, e então olha para Satanás e diz: espere um minuto. Eu posso realmente ver você e falar com você. Você não é um Deus para eu adorar, porque ele quer ser adorado por Moisés. E ele disse: espere um minuto. Quando eu estava com Deus, tive que passar por algum tipo de transformação para estar na presença dele, caso contrário, eu não estaria aqui. Onde está a sua glória para que eu te adore? Foi realmente interessante.

01:04:11 Adorei que eles tenham trazido isso à tona e acho que foi o Élder Rasband quem fez um discurso. Moisés, meu filho, acho que há bastante tempo, acho que em 2010, ele fala sobre essa experiência que Moisés teve com Deus e, em seguida, como Satanás tentou interferir e impedir isso. Ter o conhecimento de quem somos, o conhecimento de nossa agenda, o conhecimento da santidade do casamento e da paternidade e de como os filhos têm o direito de nascer dentro desse convênio, acho que é realmente importante para nós sabermos como filhos, também, como futuros maridos e esposas e pais. É fundamental que conheçamos essa doutrina para que possamos perpetuá-la e defendê-la, porque ela não é popular. É importante compartilharmos o que sabemos de maneira gentil e respeitosa, como o Élder Rasband mencionou.



John Bytheway:	00:00:01	Bem-vindos à segunda parte com a irmã Carol Costley sobre a Proclamação sobre a Família. Várias vezes falamos sobre o real e o ideal. Espero que as pessoas não leiam isso e usem como um bastão para se culparem, dizendo: "Minha família não é perfeita". Isso nos mostra um ideal e veja a frase que você mencionou: "à medida que progridem em direção à perfeição". Isso nos dá um ideal, uma aspiração, um lugar para onde ir que é fundamentado na verdade. Carol, como você explicou tão bem, sua história interessante é inspiradora para você e nos mostra a possibilidade no futuro, uma possibilidade baseada na verdade por meio de nosso Salvador. Por favor, se você está lendo isso e pensando: "O que o Élder Rasband disse não se aplica a mim", saiba que isso é verdade para todos nós. Isso nos dá uma aspiração, um lugar para o nosso futuro, especialmente para os jovens que estão ouvindo e pensando: "Não sei como será minha família no futuro". Isso me dá os princípios de que preciso para planejar e estabelecer metas.
Hank Smith:	00:01:11	Acho que vocês dois estão certos. Não sei se vocês já acessaram, mas se forem ao aplicativo Biblioteca do Evangelho, basta rolar um pouco para baixo. Para mim, é a terceira coluna do lado direito, na parte inferior. Há uma seção chamada Ajuda para a Vida e, se clicarem nela, verão abuso, vício, adoção, tudo em ordem alfabética. Você pode descer até o final e há transgênero e muitas perguntas sobre como a igreja se sente sobre isso ou vê isso são respondidas aqui. Eu estava lendo isso para me preparar para hoje. Há muito o que ler, mas eu queria ler este parágrafo. Uma das perguntas feitas é: se eu me identifico como transgênero, eu pertenço como membro da igreja? Sim, os membros da igreja precisam de você e querem você. Se você se identifica como transgênero, sabemos que enfrenta desafios complexos. Você merece o amor cristão tanto quanto qualquer outro filho de Deus e deve ser tratado com sensibilidade, gentileza e compaixão. Diz que nem todos ao seu redor serão perfeitos em expressar esse amor, compaixão e sensibilidade. Acho que todos nós podemos decidir ser

melhores. Conheço uma pessoa que foi totalmente rejeitada pela família, expulsa de casa por ser transgênero, e cortaram toda a comunicação com essa criança. Não consigo imaginar nosso Pai Celestial ou o Salvador ficando satisfeitos com isso.

Irmã Carol Costley: 00:02:54 Porque a família é a fonte de cura. É onde nos curamos, e isso não é um bom sinal para essa pessoa, porque ela vai procurar outros recursos que podem não ser tão úteis para conectá-la a Jesus Cristo. Você pode ser transgênero, gay e estar conectado a Cristo. Sinto que, como família, quando cortamos as pessoas, estamos prestando um grande desserviço a elas. É como apagar uma luz que poderia realmente fornecer alguma orientação, algum amor, algum apoio para que, seja o que for que estejam passando, possam obter o conforto de que precisam. Não sou fã do amor severo. Não sou fã de cortar relações com as pessoas, porque realmente sinto que, se essa unidade é um projeto divino, então todos deveriam ter acesso a uma unidade amorosa e solidária, onde possam obter o conforto e a cura de que precisam. Fico muito desapontado quando ouço essas histórias, porque uma das principais coisas que dizem é que, quando uma pessoa tem o apoio da família, o seu sucesso em superar, seja a depressão, seja o vício, seja uma miríade de problemas, é fundamental ter esse apoio familiar, essa unidade fundamental para ajudá-la.

Hank Smith: 00:04:36 Sim. Há outra seção nesta mesma parte da biblioteca do evangelho chamada Apoiando os Outros, e há apenas uma declaração simples. Há muito lá, mas uma declaração simples que espero que qualquer pessoa que esteja ouvindo e tenha decidido seguir a direção errada e cortar relações com um membro da família, diz: se você reagir exageradamente, ficar com raiva ou dizer coisas das quais se arrependerá, não desanime. Isso pode ser difícil para você também. Este é um momento em uma vida inteira de conversas que você terá com seu ente querido. Se você sentir que deve se desculpar por suas ações, faça isso.

Irmã Carol Costley: 00:05:14 Esse pedido de desculpas pode iniciar o processo de reparação. Acho que pedir desculpas é ótimo, mas acho que uma parte crítica que deixamos passar é a reparação do relacionamento que foi danificado ou rompido. É aí que o trabalho realmente precisa ser feito e, em uma família, é aí que a reparação pode acontecer: trabalhando nesse relacionamento, assumindo compromissos e dizendo: “Ok, eu fiz isso. Sinto muito”. Vou fazer algo diferente. Em seguida, comprometa-se com o que você pode fazer para mudar ou melhorar esse relacionamento. Você se lembra daquela família que eu orei para ter aos 40 anos? Eu não conseguia engravidar. Foi uma grande decepção.

Senti-me inspirada a adotar, então conversei com meu marido sobre isso. Ele estava um pouco nervoso sobre como se sentiria, se conseguiria criar laços com uma criança que nasceu em outra família, e lembro que fomos visitar um amigo.

00:06:12 Eles tinham acabado de adotar uma menina. Meu marido a segurou nos braços. Percebi que ele se apaixonou por essa bebê. Quando saímos, ele disse: “Eu consigo fazer isso”. Adotamos duas meninas e as adicionamos aos três meninos que eram do meu marido. Este é o segundo casamento do meu marido. Este é o meu primeiro casamento, então tivemos essas duas meninas e elas eram maravilhosas. A mais velha era uma bolinha de fogo, uma pensadora muito independente, fazia suas próprias coisas, seguia seu próprio ritmo. Bem, quando ela completou 10 anos, começamos a ter alguns problemas com ela. Ela era difícil. Depois de compartilhar que estava deprimida, realmente lutava na escola em todas as situações, e chegou a um ponto em que nosso relacionamento se tornou muito hostil e foi doloroso para mim, porque éramos muito próximas quando ela era pequena. era uma época em que havia muitas discussões e gritos, e ela não nos respeitava como pais, saía com os amigos e não voltava para casa. Recebi um telefonema de Salt Lake pedindo que eu fosse para lá para uma entrevista e pensei: o que eles querem comigo indo para Salt Lake?

00:07:35 Lembro-me de entrar e sentar-me com meu marido. A princípio, pensei que fosse para ele. Mas, quando cheguei lá, ficou claro que era para mim. Encontrei-me com o Élder Gong e ele disse: “Você está preparada para aceitar um chamado hoje?” Eu não tinha ideia do que era esse chamado, mas quando me fizeram o convite, lembro-me de pensar: “As moças e as pessoas da minha ala vão rir muito, porque minha casa está uma bagunça”. Então eu disse: “Bem, eu tenho uma filha”, e disse o nome dela, e ele disse: “Ah, sabemos tudo sobre sua filha”. E eu pensei: “Tudo bem, acho que sim”.

Hank Smith: 00:08:15 Sim.

Irmã Carol Costley: 00:08:15 Isso realmente me deu paz de espírito, porque senti que o Pai Celestial estava dizendo: “Eu sei que você está fazendo o melhor que pode”. Lembro-me de aceitar o chamado para servir no Conselho Consultivo Geral das Moças. Pensei: “As pessoas não vão me levar a sério se souberem que minha filha acabou de sair furiosa da reunião das moças e xingou todo mundo no prédio”. Fiquei chocada por receber essa designação. Fui para casa e contei às minhas filhas sobre o chamado que havia recebido. Acredite ou não, elas ficaram animadas. Acredito que foi o chamado e a convivência com aquelas mulheres que

mudaram a trajetória da vida da minha filha mais velha. No sábado passado, estávamos no templo com ela. Estou dizendo que o Pai Celestial responde às orações. Como mãe que implorou e suplicou. Estou dizendo que passei muito tempo no chão do meu closet chorando por causa de uma reação que tive ou de algo que disse que foi maldoso, implorando por perdão e pedindo para aprender uma maneira diferente de lidar com minha filha.

00:09:35 Temos histórias engraçadas, temos histórias tristes. O chamado mudou minha vida e meu marido me disse um dia: “E se você não tivesse aceitado o chamado por causa de tudo o que estava acontecendo em nossa casa, porque temia o julgamento dos outros?”. Eu realmente temia o julgamento dos outros. Algo muito gentil foi quando uma mulher, quando eu estava em St. George, veio até mim e disse: “Acabei de ser nomeada presidente das moças da estaca e tenho um filho”. Eu disse: “Você não precisa dizer mais nada”. Eu tenho uma filha e nós nos solidarizamos com algumas das dificuldades que tivemos com nossos filhos, e eu apenas disse que você é a pessoa certa, porque você pode entender alguns desses jovens que estão passando por dificuldades. Pensar que as coisas precisam ser perfeitas, ou que precisamos ser perfeitos para servir, ou que precisamos ser perfeitos para ter um testemunho, não é verdade.

00:10:35 Podemos ter testemunhos sobre muitas coisas diferentes e, juntos, eles construirão um testemunho muito forte. Sinto que é incrível ver minha filha mudar ao longo dos anos. Ela tem 22 anos agora. É mãe de dois filhos. É casada com um homem maravilhoso. O plano deles é selar o casamento em alguns meses. Eu não tinha ideia de que essa seria a minha história. Agora essa é a minha história e sei que parece ideal e perfeita para um pai que está lutando e cujo filho não está mudando de ideia. Não importa quando eles mudam de ideia, o que importa é que essas sementes são plantadas e eu não tinha ideia de que estava plantando sementes. Eu não tinha a menor noção de que estava fazendo alguma diferença na vida dessa criança, e percebi que estava plantando uma semente quando estávamos no centro de conferências. Ela ficou muito feliz em contar a todos que minha mãe iria sentar-se no púlpito na reunião das mulheres. Essa é minha mãe. Ela nunca tinha demonstrado que tinha orgulho de mim ou que me amava. Uma de suas amiguinhas da escola se aproximou dela e perguntou: Hannah, o que você está fazendo aqui? E ela respondeu: minha mãe é membro do Conselho Consultivo Geral das Moças, e perguntou à menina: por que você está aqui? E a menina olhou para ela, e

essa era uma amiga que vinha à nossa casa para brincar. Ela disse: meu avô é o profeta.

Hank Smith: 00:12:18 Ok.

Irmã Carol Costley: 00:12:18 Nós rimos disso o tempo todo, mas Hannah tinha muito orgulho do fato de eu estar lá e acho que a vi mudar porque ela tinha orgulho do meu serviço e do que eu estava fazendo. Ela conheceu algumas irmãs incríveis que a amavam, que se importavam com ela e que demonstravam apoio. É sobre essa família celestial que falamos na Proclamação sobre a Família, que as pessoas da ala, as pessoas com quem servimos, são importantes e podem influenciar e dar vida a este documento e torná-lo significativo para elas. Agora, observando-a começar sua família, este documento é importante para ela como mãe, enquanto ela serve com seu marido neste casamento. É simplesmente lindo ver o respeito e o amor que eles têm um pelo outro, é tão doce para minha alma, é um bálsamo para minha alma que estava realmente muito abalada e destruída por cerca de quatro anos, quatro anos observando a turbulência dessa criança.

00:13:30 Sou grata a todas as pessoas, seus conselheiros, todas as pessoas que se envolveram e a ajudaram. Isso mudou a visão do relacionamento dela. Eu deixei meu emprego para ficar em casa com meus filhos. Era um emprego muito bom também. Lembro-me de quando deixei aquele emprego e quis ficar em casa, alguém veio até mim e disse: “Não acredito que você deixou seu emprego. Você ocupou uma vaga na pós-graduação que poderia ter sido dada a outra pessoa”. Se soubéssemos que você não iria trabalhar na profissão. Eu pensei: “Uau”. E essa pessoa era alguém com quem eu tinha estudado e que realmente me surpreendeu na época por ter esse sentimento. Eu precisava ficar em casa para essas duas meninas. Eu estava plantando sementes. Para qualquer pessoa que pense que não está plantando as sementes do evangelho e que uma criança não está ouvindo, isso não é verdade.

00:14:26 Fico bastante surpreso com algumas das coisas que ela me conta sobre o evangelho, sobre nossas leituras do Livro de Mórmon, quando ela estava lá revirando os olhos, fazendo barulho e não lendo direito, e eu ficava tão frustrado. No entanto, havia coisas que ficavam gravadas. Ela estava envolvida, ela estava ouvindo. A família é ordenada por Deus. Essa união sagrada do casamento ou a responsabilidade de uma mãe, mesmo que ela esteja sozinha, é sagrada. Eles terão o apoio do Pai Celestial. Adorei que o Élder Oaks falou sobre ter sido criado por uma mãe solteira e olhar para ele e saber o que

ele foi capaz de realizar nessa situação. É reconfortante para mim saber que só porque algo não é ideal, não significa que não vai funcionar ou que não podemos implementar alguns desses ensinamentos e recomendações das escrituras sobre a família, oração, ir ao templo, todas essas coisas, elas ainda podem ajudar, mesmo que sejamos pais sozinhos.

John Bytheway: 00:15:35 Hank, você se lembra da nossa discussão sobre as Seções 137 e 138 sobre o mundo espiritual e essa ideia e impressão maravilhosas de que Deus está nisso. Ele tem um plano de longo prazo em mente. Nosso tempo, Carol, você sofreu por quatro anos. O Senhor sabia o que estava fazendo. Acho que foi em um podcast maravilhoso chamado followHIM que ouvi um convidado citar uma escritura e pensei: uau, como eu nunca vi isso? Há quatro anos, Hank. Você não pode contemplar, com seus olhos naturais , o desígnio de Deus a respeito das coisas que estão por vir. Ele está com você. Pode não ser na sequência ou no momento que queremos. Podemos confiar em um Deus que ama seus filhos, pois isso nos ensina quem é nosso Pai e quem tem um plano de longo prazo em mente, o que eu acho um pensamento muito reconfortante.

Hank Smith: 00:16:35 Sim, tenho uma história que pensei ter alguns anos. Afinal, tem 12 anos. Por que os anos passam tão rápido? Aqui é o presidente Eyring disse. Vocês dois devem se lembrar disso. Anos atrás, um amigo meu falou sobre sua avó. Ela teve uma vida plena, sempre fiel ao Senhor e à Sua igreja. No entanto, um de seus netos escolheu uma vida de crime. Ele acabou sendo condenado à prisão. Meu amigo lembrou que sua avó, enquanto dirigia pela rodovia para visitar o neto na prisão, tinha lágrimas nos olhos enquanto orava com angústia. Eu tentei viver uma vida boa. Por quê? Por que tenho essa tragédia de um neto que parece ter destruído sua vida? A resposta veio à sua mente com estas palavras: Eu o dei a você porque sabia que você poderia e iria amá-lo, não importa o que ele fizesse.

00:17:35 O presidente Eyring diz que há uma lição maravilhosa para todos nós. O caminho para pais e avós amorosos e todos os servos de Deus não será fácil em um mundo em decadência. Não podemos forçar os filhos de Deus a escolher o caminho da felicidade. O Pai Celestial e seu amado Filho amam todos os filhos de Deus, independentemente do que eles escolham fazer ou do que se tornem. Ele diz que não podemos forçar o Espírito Santo aos outros, mas podemos deixá-los vê-lo em nossa vida. Sempre podemos ter coragem com a certeza de que todos nós já sentimos a alegria de estar juntos como membros da amada família de nosso Pai Celestial. Com a ajuda de Deus, todos podemos sentir essa esperança e essa alegria novamente. Eu

sabia que você o amaria, independentemente do que ele fizesse.

John Bytheway: 00:18:25 E adorei o que Carol disse sobre uma filha que parecia não estar prestando atenção ao estudo das escrituras. Sim, essa é uma história antiga. Alma acaba de ser derrubado por um anjo que diz: “Levante-se”, e então ele diz: “Se você quer ser destruído, continue fazendo o que está fazendo”, e ele cai novamente. O que Alma diz? Então me lembro que meu pai me ensinou sobre um Filho de Deus que poderia perdoar pecados, e chorei em minha alma. Ó Jesus, Filho de Deus, tem misericórdia de mim. E me lembrei de Aminadab na prisão, certo, que antes pertencia à igreja, mas se afastou dela. Há uma nuvem escura na prisão. Todos os prisioneiros estão pensando: o que devemos fazer? E Aminadab, que em algum lugar lá atrás se lembrou: “Oh, clame à voz até que tenha fé em Cristo e se arrependa”. Princípios básicos, boom. Aminadab sempre soube disso. Mesmo , embora provavelmente seja apresentado como alguém que estava na igreja e se afastou, estava lá. Adoro esse tipo de história que nos dá esperança.

Hank Smith: 00:19:36 Mais uma, mais uma. Acho que vocês também vão se lembrar dessa. É o Élder Bednar. Ele disse: “Quando nossos filhos estavam crescendo, nossa família fez o que vocês fizeram”.

John Bytheway: 00:19:45 Ele está respirando o meu ar.

Hank Smith: 00:19:46 Sim, é isso mesmo. Às vezes, a irmã Bednar e eu nos perguntávamos se nossos esforços para fazer essas coisas espirituais essenciais valiam a pena. De vez em quando, versículos das escrituras eram lidos em meio a exclamações como “ele está me tocando”, “faça ele parar de olhar para mim” e “mãe, ele está respirando o meu ar”. Orações sinceras eram ocasionalmente interrompidas por risadinhas e cutucadas. As lições da Noite Familiar nem sempre produziam altos níveis de edificação. Às vezes, a irmã Bednar e eu ficávamos exasperados porque os hábitos justos que nos esforçávamos tanto para cultivar não pareciam produzir imediatamente os resultados espirituais que queríamos e esperávamos. Ele continua falando que isso leva tempo. Ele diz que resultados como esses não ocorrem toda vez que estudamos, oramos ou aprendemos juntos. É a consistência de nossa intenção. E esses foram longos anos, parece que foi a Carol quem disse isso.

Irmã Carol Costley: 00:20:42 É muito difícil porque eles falam sobre a consistência, mas, cara, quando você tenta e tenta e simplesmente não funciona, há uma tentação de desistir. Há uma tentação de desistir da leitura das escrituras porque você tem a mesma atitude de sempre e

		pensa: por que se dar ao trabalho? Mas nos dizem ali mesmo que devemos nos dar ao trabalho. Mantemos essa consistência e veremos os frutos de nossos esforços. No templo, eu simplesmente sentei ao lado dela, segurei sua mão e pensei: estamos aqui. Conseguimos. E ela teve uma ótima experiência. Acho que essa consistência e confiança no Pai Celestial e em Jesus Cristo, de que eles estão ao nosso lado, que o plano deles supera qualquer plano que poderíamos ter pensado para nós mesmos. Neste sábado, esse plano superou até mesmo o que eu esperava, então foi um dia muito, muito doce.
Hank Smith:	00:21:37	John frequentemente lembra aos nossos ouvintes que esta é a obra e a glória Dele. Sua glória é realizar a imortalidade e a vida eterna do homem. E o que ele diz, John? É em segundo Néfi?
John Bytheway:	00:21:49	Eu sou capaz de fazer meu trabalho. Sim. segundo Néfi 27. Sim, não é como se...
	00:21:53	eu só preciso que você esteja disposto. Certo?
	00:21:55	Por que vocês não podem fazer meu trabalho por mim? Ele não diz isso. Ele diz: “Olha, eu cuido disso. Esse é o meu trabalho e eu sou capaz de fazê-lo. Estejam disponíveis. Façam o melhor que puderem, mas eu cuido disso”.
Hank Smith:	00:22:07	Joseph Smith disse que fez amplas provisões para a redenção de todos. Ele não está contando conosco.
John Bytheway:	00:22:14	Ele é poderoso para salvar. Não, ele é mediano em salvar. Sim. Em um dia bom. Não. Ele é poderoso para salvar.
Hank Smith:	00:22:22	Sou muito bom nisso.
Irmã Carol Costley:	00:22:24	Meu marido me lembra que a oração sacramental enfatiza a disposição. Ele sempre insere a palavra disposição em muitas partes da oração sacramental para nos ajudar a entender que o Pai Celestial só quer alguém que esteja disposto. Você não precisa ser bom em algo, só precisa estar disposto a aprender ou disposto a dar o primeiro passo na escuridão. Isso realmente me tocou sempre que ele mencionou que basta apenas estar disposto.
Hank Smith:	00:22:57	Carol, podemos continuar? O que vem a seguir na proclamação?
Irmã Carol Costley:	00:23:01	John, você poderia ler de onde paramos?

John Bytheway:	00:23:04	Eu numerei o meu. Então, este é o sexto parágrafo, que começa com estas palavras. O marido e a esposa têm a solene responsabilidade de amar e cuidar um do outro e de seus filhos. Os filhos são uma herança do Senhor. Do Salmo 127:3. Os pais têm o dever sagrado de criar seus filhos com amor e retidão, prover suas necessidades físicas e espirituais e ensiná-los a amar e servir uns aos outros, observar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei onde quer que vivam. Maridos e esposas, mães e pais serão responsabilizados perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.
Irmã Carol Costley:	00:23:47	Isso fala sobre nossas obrigações de ensinar e ser responsáveis pela proteção e pelas necessidades físicas e espirituais de nossos filhos. E eu sei que, como assistente social, vejo muitas situações em que algumas dessas necessidades físicas não são atendidas, sem falar nas espirituais. Quando ensinamos nossos filhos a amar e servir uns aos outros, isso realmente ajuda muito a criarem relacionamentos com outras pessoas em que eles amam e servem. Uma coisa que eu realmente gostava na minha filha mais velha era que ela amava as outras pessoas. Ela se aproximava e conversava com qualquer pessoa. Ela se comunicava com os outros. Acho que temos a obrigação de ensinar e viver de uma maneira que ajude nossos filhos a desenvolverem os atributos de Jesus Cristo. Maridos e esposas, mães e pais serão responsabilizados perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.
	00:24:49	Lembro-me de que, ao criar meus filhos, tive que reconhecer que há um tempo certo para certas coisas acontecerem. Às vezes, eu era muito dura comigo mesma. Não era o momento certo, não era a hora de eu fazer o que achava que deveria fazer, e Deus estava bastante satisfeito com o meu desempenho. Basta compreender isso quando estamos tentando cuidar das necessidades espirituais de nossos filhos e orando por eles diariamente. Em Mosias 27:14, lemos sobre o poder dos pais. Diz: “E novamente o anjo disse: Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é o Pai, pois ele orou com muita fé a teu respeito, para que pudesses ser levado ao conhecimento da verdade”. Portanto, com esse propósito, vim convencê-lo do poder e da autoridade de Deus, para que as orações de seus servos sejam respondidas de acordo com sua fé. Quando nós, como pais, exercemos fé e confiança no Pai Celestial e em Jesus Cristo, recebemos respostas para nossas orações, no tempo Dele. Não necessariamente no nosso.
Hank Smith:	00:26:12	Sim, esse anjo é engraçado. Eu nem quero estar aqui, mas só estou aqui por causa do seu pai e dos amigos dele.

John Bytheway: 00:26:19 Você pode contestar o poder de Deus? Você não me vê aqui diante de você? Você consegue sentir a terra tremendo sob seus pés, Buster? Você vai sair e destruir a igreja, seu durão? Tudo bem. Hank, como você sabe, recebemos um e-mail de uma irmã maravilhosa que falou sobre seu filho que havia deixado a igreja, deixado a família e, de repente, apareceu na despedida de um irmão. Você se lembra disso, Hank? Ele enviou uma mensagem dizendo que estava por perto e entrou na capela. Ele não parecia bem, ela disse, bem, ela disse que ele parecia péssimo. Seu cabelo estava despenteado, suas calças jeans estavam amarrotadas e ela disse: "Isso me comove". Um líder dos jovens veio correndo pela parte de trás da capela e abraçou esse garoto. Todos o cumprimentaram quando ele se aproximou e se sentou lá, o filho ou a filha, não me lembro quem estava se despedindo, enviou uma mensagem de texto e disse: você está vendo isso? Entende?

00:27:17 E essa mãe disse: "Veja o que aquele anjo disse, as orações de muitas pessoas". Ela disse que as pessoas ligavam e perguntavam: "Há algo que eu possa fazer?" E ela respondia: "Sim, ore". Rezem pelo meu filho ou pela minha filha, seja qual for o caso. Nas escrituras, é exatamente o que você acabou de dizer, Carol, o anjo disse por causa das orações, volte a Mosias 27:14. Eis que o Senhor ouviu as orações de seu povo e também as orações de seu servo Alma, que é seu pai, pois ele orou com muita fé a seu respeito, para que você pudesse ser levado ao conhecimento da verdade. As orações de muitas pessoas e de seu pai. Esse é um dos meus versículos favoritos porque adoro especificamente o que o anjo disse: para que eles pudessem ser levados ao conhecimento da verdade. Era isso, Pai Celestial, não sei como você vai fazer isso, mas você ajudaria meu ente querido a chegar ao conhecimento da verdade?

00:28:12 Pode ser por um caminho difícil. Você tem uma ideia melhor do que eu de como fazer isso. Ajude-os a chegar ao conhecimento da verdade e, neste caso, um anjo aparece. Não sei se há um formulário de pedido em Mosias 27 para as pessoas preencherem sobre como gostariam que fosse, mas adoro que ele tenha deixado isso para o Senhor. Não especificamente para voltar à igreja, mas para conhecer a verdade, da maneira que o Senhor quiser. Esse é um tema fascinante e um elemento de confiança. Este é o filho do Pai Celestial, como acabamos de ler. Ele também os conhece. Ele terá um plano para levá-los a conhecer a verdade.

Irmã Carol Costley: 00:28:52 E acho que a forma como ele os traz e o conhecimento que eles vão adquirir é algo com que precisamos nos contentar. Porque há um momento certo para tudo, pois muitas vezes pensamos:

		“Bem, tudo bem que isso tenha acontecido, mas ele realmente precisava fazer X, Y e Z”, e acho que, como mãe, às vezes me pego fazendo isso. Minha filha, eu não acho que ela sentia muita falta da igreja. Ela ia. Talvez ela não ficasse. Lembro-me de que uma de suas colegas jovens tentava conversar com ela no corredor e motivá-la a participar e voltar. Tem sido bom ouvir algumas pessoas se apresentarem e compartilharem algumas das histórias e da influência que tiveram e do tempo que passaram com minha filha. Essa é a beleza da nossa família celestial: há pessoas que se prontificam a ajudar quando perdemos a paciência, quando nos sentimos exaustos, quando sentimos que não conseguimos fazer as coisas funcionarem. Sou muito grato àqueles que se prontificaram a ajudar na minha família da ala e aos meus amigos que assumiram o comando e preencheram as lacunas que não conseguimos preencher.
John Bytheway:	00:30:14	É quase como se o Pai Celestial os tivesse colocado lá para ajudar a responder às suas orações.
Irmã Carol Costley:	00:30:21	Eu tive que dar espaço para isso porque nem sempre o fiz. Algo que precisamos destacar, porém, é que casamentos e famílias bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos com base nos princípios da fé, oração, arrependimento, perdão, respeito, amor, compaixão, trabalho e recreação saudável. Quero enfatizar o trabalho porque, honestamente, quando me casei e comecei minha família, eu realmente não entendia a parte do trabalho. É importante reconhecermos que haverá trabalho. Quero dizer, quando Adão e Eva deixaram o Jardim do Éden, foi-lhes dito especificamente que haveria algum trabalho. Eu não percebi que isso se aplicaria dentro da minha casa, dentro da minha família, dentro dos meus relacionamentos.
	00:31:13	Apenas que o trabalho seria perpetuado em cada relacionamento ou situação em que eu estivesse, que precisaríamos fazer o trabalho, que ele precisaria ser apoiado pela fé, pela oração e pelo arrependimento. Essa é uma coisa com a qual realmente lutei. Eu não entendia nem valorizava o dom do arrependimento, como diz o tema das moças. Na minha vida adulta, eu achava que se tivesse que me arrepender, isso não seria uma coisa boa. Foi no meu chamado, na verdade, que eu realmente passei a saber e entender que se eu não estivesse me arrependendo, isso não seria uma coisa boa. Aquele foi um momento de revelação para mim, que era normal se arrepender e querer mudar e acertar as coisas com Deus, porque essa era a única maneira de eu voltar para Ele.
Hank Smith:	00:32:12	Já dissemos isso muitas vezes, John, mas celebramos a fé, celebramos o batismo, celebramos quando alguém recebe o

dom do Espírito Santo e, por alguma razão, o arrependimento, dos quatro, tem má reputação.

John Bytheway: 00:32:29 Já falamos sobre isso antes, a definição de arrependimento do Dicionário Bíblico. Talvez você tenha me mostrado isso, Hank, uma nova visão sobre Deus, sobre nós mesmos e sobre o mundo. É fácil pensar no arrependimento como um evento, em vez de um processo diário contínuo, uma visão nova e contínua. O Senhor trabalhando em nós, Jesus trabalhando em nós para nos transformar e mudar nosso coração, e eu quero que isso seja um processo, não apenas: "Ah, eu me ajoelhei e disse: desculpe por isso, portanto, me arrependi'". Esse é um trabalho contínuo em andamento e, dessa forma, torna-se emocionante poder crescer e me arrepender.

Irmã Carol Costley: 00:33:10 Você acha que nossos irmãos e irmãs realmente apoiariam toda a ideia do arrependimento também? Porque eu sei que muitas vezes há aqueles que, se alguém tem um problema que é visível para o mundo, como engravidar ou ir para a prisão, é um pecado visível, é o que eu sempre digo. Que muitas vezes você tem a tendência de se afastar em vez de abraçar, apoiar e mostrar amor. E eu só gostaria que, como membros, e eu me incluo nesse processo, fôssemos mais sensíveis e estivéssemos mais dispostos a amar, demonstrar amor e apoiar, mesmo quando a situação é estranha ou desconfortável, às vezes tendo a confiança para estar presente, sem precisar dizer muito, apenas e e estar presente para dar apoio enquanto essa pessoa está passando por essa angústia.

Hank Smith: 00:34:13 Isso é tirado diretamente de Precisa-se de pacificadores. Presidente Nelson. Se há algo virtuoso, amável, de boa fama ou louvável que possamos dizer sobre outra pessoa, seja na sua frente ou pelas costas, esse deve ser o nosso padrão de comunicação. Se um casal da sua ala se divorciar, um jovem missionário voltar para casa mais cedo, um adolescente duvidar de seu testemunho ou todas as outras situações que você acabou de citar, Carol, voltando ao presidente Nelson, eles não precisam do seu julgamento. Eles precisam sentir o amor puro de Jesus Cristo refletido em suas palavras e ações. Podemos tornar muito mais fácil para as pessoas mudarem e se arrependerem.

Irmã Carol Costley: 00:35:02 Ao passarmos por esse processo, podemos pensar em como podemos facilitar as coisas para as pessoas, apenas ajustando nossa atitude em relação ao processo de arrependimento e ao pecado. Voltando ao que o presidente Kimball disse, ter essa visão para que possamos ajudar a apoiar as pessoas quando

		elas estão passando por esse processo de arrependimento, evitando a necessidade de cochichar e conversar.
John Bytheway:	00:35:29	Jesus tinha um jeito especial de dizer as coisas com apenas uma frase. É por isso que é tão divertido ler o Novo Testamento, porque Jesus dizia coisas impactantes. Aquele que não tem pecado, que atire a primeira pedra. Caramba, não é? E acho que essa é uma maneira pela qual preciso de perdão. Eu valorizo o arrependimento. Como posso negar isso a outra pessoa quando sei que preciso disso?
Hank Smith:	00:35:56	Sim. Não me julgue porque eu peco de maneira diferente de você. Certo?
Irmã Carol Costley:	00:36:02	Ou mais alto.
Hank Smith:	00:36:04	Sim, talvez mais publicamente.
Carol Costley:	00:36:06	Publicamente. Sim. Sim.
Hank Smith:	00:36:10	É interessante como temos que repetir essa mesma mensagem várias e várias vezes. Ela continua surgindo. É quase como se não estivéssemos aprendendo completamente. Você falou sobre trabalho anteriormente, Carol. Isso não é algo que meus filhos amam. Esse trabalho é importante.
John Bytheway:	00:36:31	Pai, você pode nos dar algumas tarefas hoje?
Hank Smith:	00:36:34	Sim. Por favor. Por favor. Que bênção.
John Bytheway:	00:36:35	Podemos ter mais tarefas?
Hank Smith:	00:36:38	Escrevi um livro sobre felicidade que vendeu dezenas de exemplares, principalmente para o John e minha irmã. Uma coisa que aprendi é que o trabalho é fundamental para uma vida feliz, que privar as crianças do trabalho não é uma bênção. Uma das histórias que conto no livro é sobre meu filho Mason, que está em missão agora e tem um coração muito bondoso e gentil. Costumávamos incubar galinhas, então colocávamos os ovos na incubadora e, 28 dias depois, podíamos ouvir os pequenos pios vindos de dentro. Aqueles pintinhos estavam lutando para sair das cascas e seus pequenos pios soavam como se estivessem implorando por ajuda. E Mason, quando era pequeno, ia até lá e queria levantar a tampa da incubadora para ajudá-los um pouco. E eu dizia a ele, quando ele ia até lá, para não fazer isso.

	00:37:34	E ele dizia: “Por que não?”. E eu dizia: “Não faça isso. Não faça isso”. E ele dizia: “Você é má”. Era isso que ele me dizia. “Você é má, por que não quer ajudá-los?”. Eu tive que explicar a ele que o processo pelo qual eles passam os torna fortes. E se eles forem fortes, serão capazes de viver. Se realmente os ajudarmos a sair de suas conchas, acabaremos prejudicando-os. E levou muito tempo para ele compreender que tirar a luta de alguém às vezes não é útil. Aposto que você já viu isso como conselheira.
Irmã Carol Costley:	00:38:13	Com certeza. Aquele senhor de quem eu te falei, agora é pai e tem uma filha adolescente. Ele estava lutando e duvidando de sua capacidade de se recuperar. Ele não queria ser internado, não queria fazer o trabalho. E eu me lembro de conversar com ele e dizer: se você não está conseguindo em um ambiente ambulatorial e ainda está tendo dificuldades, então precisamos reconsiderar a internação. Não, não posso fazer isso. Não posso fazer isso. Ele finalmente decidiu ir para um ambiente de internação. Ainda não tive notícias dele, mas tenho esperança de que essa seja a internação de que ele precisava para sair da situação em que se encontrava e clarear a mente. Acho que, quando ele percebeu que não poderia ficar com a filha a menos que fizesse o trabalho, ela estava em uma idade em que fazia muitas perguntas sobre o que estava acontecendo. O que você está fazendo? Por que não está fazendo isso? Por que não sou importante? Acho que ele percebeu que precisava se esforçar. Às vezes, apenas decidir o que precisamos fazer pode ser um desafio. Ao trabalhar com casais ou indivíduos, percebo que às vezes é o trabalho que os desmotiva e se eles valorizam o trabalho tanto quanto valorizam o relacionamento.
Hank Smith:	00:39:40	A história do John sempre me faz rir. Na véspera de ele ir para o CTM, você pensaria: “Ei, vamos para o CTM, vamos fazer uma festa. Vamos convidar nossos amigos. Vamos levá-lo para um jantar”. Mas não o pai do John Bytheway. O pai do John Bytheway o fez carregar estrume. Certo, John? Entendi certo?
John Bytheway:	00:40:04	Sim, você entendeu perfeitamente. Jack é minha testemunha, ele está no mundo espiritual agora, em uma missão. Ele me fez carregar estrume pelo gramado da frente em um carrinho de mão. Mal posso esperar para chegar ao CTM e descansar um pouco.
Hank Smith:	00:40:20	Ele percebeu isso, certo? Ele percebeu o valor.
John Bytheway:	00:40:23	Sou muito grato pela ética de trabalho que meu pai tinha. E você está certo, Hank, obrigado por lembrar disso. Isso me faz rir, mas era isso que eu estava fazendo no dia anterior. Você

		poderia ir ao Kmart comprar esse adubo e levá-lo para o quintal? Claro, pai.
Hank Smith:	00:40:39	Claro, pai, você sabe que vou viajar amanhã por alguns dias.
John Bytheway:	00:40:44	Talvez você tenha ouvido falar que estou indo para as Filipinas. Enfim.
Irmã Carol Costley:	00:40:49	Talvez esse trabalho fosse o que você precisava para começar.
John Bytheway:	00:40:53	Sim.
Hank Smith:	00:40:54	Sim. Carol, estamos chegando ao fim. O que mais você quer que analisemos na proclamação?
Irmã Carol Costley:	00:41:00	Duas coisas. A ideia de que o Pai Celestial reconhece que não estaremos em situações ideais. Acho que, para começar, nunca foi o plano que estivéssemos em situações ideais. Ele diz que, nessas responsabilidades sagradas, pais e mães têm a obrigação de ajudar uns aos outros como parceiros iguais. E eu gosto dessa ideia de parceiros iguais. Podemos ter deveres diferentes, mas somos parceiros iguais. Esses deveres podem ser trocados, dependendo da composição da sua família, da composição da educação dos pais na família. Ele diz que deficiência, morte ou outras circunstâncias podem exigir adaptação individual. Ele está nos dando permissão ou compreensão para que essas adaptações ocorram se não tivermos uma estrutura ideal. Isso é importante. Também apela para que as famílias extensas ofereçam apoio quando necessário. Eu sei que aquele jovem de quem falei anteriormente, cuja avó era parte integrante da ajuda que ele recebia. O importante é nos informar que, se os pais não podem fazer isso, há outras pessoas que podem. Sempre terminando com aquele aviso sobre o que pode acontecer se nós, como pais, usarmos nosso arbítrio para não fazer a coisa certa, quando violamos os convênios e es de castidade ou se abusamos de nosso cônjuge ou filhos, ou se deixamos de cumprir nossas responsabilidades familiares. O impacto dessa escolha será devastador para a família.
Hank Smith:	00:42:49	Sim. Por gerações.
Irmã Carol Costley:	00:42:53	Por gerações, isso pode criar uma insegurança extrema. Minha amiga, uma das minhas amigas mais queridas e próximas, foi casada por 28 anos. Houve infidelidade e o impacto sobre sua família foi significativo. Lembro-me de ela ter que confiar no Salvador. Seu testemunho sobre o apoio e a ajuda Dele foi muito poderoso para mim. Nenhuma palavra desagradável saiu

de sua boca sobre seu cônjuge. Fiquei impressionada, porque eu poderia ter dito algumas coisas, pois estava muito decepcionada. Segui o exemplo dela. Ela foi um grande exemplo para mim. Simplesmente segui o exemplo dela. Para aqueles filhos, ela refletiu sobre os bons momentos e as coisas positivas que aconteceram na união deles, e eu pensava na união com meu marido como segundo cônjuge. Na verdade, isso se transformou em uma situação para nós em que, quando tínhamos festas em família, a ex-esposa dele vinha e participava dessas festas conosco.

00:44:11 Conseguimos desenvolver uma grande amizade e os netos puderam ter as duas famílias presentes. Foi uma experiência muito agradável. No início foi difícil, porque eu não me sentia muito segura no relacionamento. Era novo. Era um começo. Acabou sendo uma grande bênção para nós. Ela era sempre muito gentil e carinhosa, cuidava das nossas meninas. Nós realmente nos tornamos uma família e pudemos incorporar ela e o marido dela. Foi uma ótima experiência para os netos e as crianças terem isso. Sou grata por ela se sentir à vontade para vir à nossa casa e passar tempo conosco, então acho que há uma provisão para fazermos ajustes quando não é o ideal e adoro que isso seja mencionado aqui, mas também adoro o aviso que pode vir quando as coisas ficam adversas.

00:45:20 O que minha amiga tentou fazer agora que se casou novamente, ela se casou há alguns meses e tem sido bom ver seu novo parceiro ser um apoio e uma força para ela, a ponto de ela poder ir a uma atividade conjunta onde seu ex-marido estaria presente depois de, eu acho, 10 anos. acho que ela não o via há muito tempo e pôde vê-lo com a mulher que agora é sua esposa e dizer: vou seguir em frente com isso porque tenho o apoio desse novo cônjuge na minha vida. Essa unidade de que o Pai Celestial fala, seja ela ideal ou não, quando você tem o apoio desse membro da família, pode realmente servir para fortalecer e apoiar e começar a reconstruir um relacionamento com o Salvador e fortalecê-lo. Isso é o que é mais importante. Ter uma situação em que você possa continuar esse relacionamento com o Salvador e ter esse apoio, e tem sido tão bom ver ela ter isso de volta em sua vida, a ponto de poder ir ao templo e estar com seu parceiro e começar de novo. É simplesmente maravilhoso. Essas advertências são reais. Os efeitos são impactantes e podem mudar a vida das crianças, podem fazer com que elas duvidem de sua fé, podem fazer com que elas se afastem. É realmente fundamental que usemos nosso arbítrio com sabedoria.

Hank Smith:	00:46:55	Sim. O Élder Holland já disse antes que o preço a ser pago por nossas escolhas às vezes é pago por nossos filhos e netos de maneiras muito mais caras do que jamais imaginamos. Tenho certeza de que vocês dois choraram, eu chorei, quando o presidente Oaks falou sobre seu avô, nesta recente conferência geral, com sete anos de idade. Um menino de 7 anos em uma fazenda em Payson, Utah. Ele disse: "Nunca esquecerei a promessa do meu avô materno, Harris, quando morávamos em sua fazenda perto de Payson, Utah. Ele me deu a trágica notícia, a mim, um menino de 7 anos, de que meu pai havia falecido na distante Denver, Colorado. Corri para o quarto e me ajoelhei ao lado da cama, chorando copiosamente. Meu avô me seguiu, ajoelhou-se ao meu lado e disse: "Eu serei seu pai". Essa promessa terna é um exemplo poderoso do que os avós podem fazer para preencher as lacunas quando as famílias perdem ou sentem falta de um membro. Portanto, temos agora um presidente da Igreja que sabe como é se adaptar a diferentes situações.
John Bytheway:	00:48:17	Quando o presidente Dallin H Oaks era presidente da Universidade Brigham Young, ele fez um discurso por volta de 1975, acho que ele falou sobre seu pai ter falecido antes que ele pudesse pagar sua dívida da faculdade de medicina. Ele disse: "Passei por um período na faculdade em que não conseguia fazer matemática. Eu era, nas palavras dele, o garoto mais burro da sala, e me lembro de uma ocasião em que os outros jogaram pedras em mim e me chamaram de idiota. Pensar que os líderes da igreja têm famílias perfeitas ou vidas perfeitas, que tudo dá certo perfeitamente. Não, todos nós passamos por coisas.
Hank Smith:	00:49:02	Imagine o presidente Oaks. Eu sou o garoto mais burro da sala.
Irmã Carol Costley:	00:49:06	Sim.
John Bytheway:	00:49:07	Acho que não.
Hank Smith:	00:49:08	Sim, também acho que não.
Irmã Carol Costley:	00:49:11	Bem, isso só mostra que não sabemos o trabalho que o Pai Celestial pode fazer, e ver os presidentes da Igreja e ouvir e conhecer alguns dos desafios e dificuldades pelos quais eles passaram é realmente uma bênção. Nunca esquecerei quando o presidente Holland falou sobre sua depressão, como isso mudou a vida de muitos dos meus clientes que são membros da Igreja, que sentiram que finalmente foram vistos. Ouvir palestras subsequentes sobre saúde mental tem sido uma grande bênção para muitas pessoas com quem trabalho. É muito bom ouvir alguns dos desafios que nossos líderes gerais

enfrentam, porque isso nos permite ver a nós mesmos e ver o potencial que temos de continuar em um relacionamento com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, apesar dos obstáculos ou dos pequenos desvios que nunca imaginávamos que encontraríamos. Adoro que nossos líderes gerais compartilhem momentos de suas vidas.

Hank Smith: 00:50:24 Sim. Antes de encerrarmos, Carol, gostaria de fazer uma breve observação: se alguém que estiver ouvindo quiser saber mais sobre a história da proclamação, o podcast Y Religion, do qual faço parte, e o corpo docente de religião da BYU fizeram dois episódios sobre a história da proclamação. Um deles é o episódio 121 com o Dr Michael Goodman, onde ele, algumas pessoas podem dizer, ah, isso foi escrito por um grupo de advogados. Eu ouvi essa crítica à proclamação, e o irmão Goodman aborda essa história de uma maneira muito bonita, muito particular. É muito detalhado, e há também outra crítica à proclamação, de que as mulheres não participaram de sua elaboração. Bem, a Dra. Barbara Morgan Gardner, que também participou do nosso programa, com o Dr. Goodwin e sua aluna, Olivia Osguthorpe, no episódio 115 do Y Religion Podcast. Se algum desses tópicos lhe interessar, são entrevistas fascinantes. Carol, este foi um dia maravilhoso. Nós analisamos a proclamação e você usou sua experiência. John e eu seremos pais melhores. Você é uma conselheira instruída, já lidou com, tenho certeza, inúmeros clientes que tiveram uma miríade de dificuldades. Você é uma mulher negra e é um membro fiel da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acho que nossos ouvintes adorariam saber como isso aconteceu. Por que você acredita?

Irmã Carol Costley: 00:52:08 Uau, em primeiro lugar, não consigo deixar de pensar no testemunho apaixonado de Kevin Brown, que é jamaicano como eu. Seus pais eram jamaicanos, então foi lindo ouvi-lo falar do púlpito. Ele basicamente disse: quando você sabe, você sabe. Lembro-me de que, quando encontrei os missionários, eu soube. Tudo o que aprendi sobre a doutrina parecia se encaixar. A única coisa que atrapalhou foi aprender sobre o sacerdócio. Fiquei arrasada porque tudo o que eu considerava importante, o casamento no templo, o selamento, tudo isso parecia evaporar quando ouvi falar do sacerdócio. lembro-me de ter dito a eles na noite anterior ao meu batismo, quando me falaram sobre a proibição do sacerdócio, que eu não seria batizada. Fiquei muito magoada com isso, e um élder se levantou, fez uma promessa a mim, e sua promessa era que, quando eu estivesse pronta para me casar, todos os homens dignos teriam o sacerdócio, e lembro-me dele de pé, fazendo-me essa promessa.

00:53:23 Era 29 de maio de 1975. Foi essa promessa que ele me fez que tocou meu coração, e eu acreditei nela. Eu disse: “Tudo bem, vou ser batizada amanhã”. Lembro-me também de ter feito uma oração pessoal perguntando por quê, e o Pai Celestial me prometeu que isso me seria revelado, mas não é o que me dizem. O Pai Celestial e Jesus Cristo têm estado presentes em minha vida desde o início de minha investigação da Igreja. Sempre que eu questionava, eu abria as escrituras, e a escritura que eu abria quando tinha dúvidas era aquela que dizia: “Não falei paz à tua mente?” Isso aconteceu em muitas ocasiões. Tive muitas confirmações. Vi a mão do Senhor em minha vida, levando-me de Londres, Inglaterra, para a Universidade Brigham Young, onde fui um dos primeiros da minha família a me formar com mestrado.

00:54:36 Acredito que ele realmente me ajudou e tem aparecido em minha vida em muitas ocasiões, e tenho sentido seu testemunho. O fato de eu, uma garota desconhecida de Londres, Inglaterra, ter sido chamada para servir em seu conselho, me mostra que sou querida e amada, e ele repete isso continuamente em todos os aspectos de minha vida, à medida que vivo este evangelho. Mesmo quando algumas das minhas escolhas foram questionáveis ou me levaram a ter que me arrepender, eu realmente senti que ele estava comigo. Eu tinha dificuldade para pagar dízimo. Era uma das coisas mais difíceis para mim. Eu não conseguia entender a matemática de que, se eu mal conseguia sobreviver, como poderia pagar 10% e pagar meu aluguel e fazer as coisas que precisava fazer, e ele me mostrou repetidamente que me ajudaria.

00:55:39 Às vezes era dinheiro. Outras vezes, eu devia ter feito cortes que me permitiam pagar meu dízimo, e lembro que minha conta corrente estava negativa em 300 e poucos dólares. Eu simplesmente não sabia como ia conseguir. Eu era estudante da BYU na época. Eu trabalhava na FW Woolworth, na Center Street, bem perto do prédio da NuSkin, e lembro-me de ir trabalhar naquele dia pensando: “Estou em apuros, porque não vou receber meu salário por mais algumas semanas. Estou no vermelho. Não sabia o que fazer e lembro-me de ir trabalhar. Minha gerente disse: “Preciso falar com você” e me chamou de volta. Aparentemente, alguém do departamento do trabalho apareceu e disse que eles precisavam pagar aos funcionários temporários o pagamento de férias e outras coisas do tipo para estar em conformidade. Eles me entregaram um cheque no valor de 365 dólares, que era o valor que eu estava no vermelho na minha conta, e eu não conseguia acreditar.

	00:56:51	Sei que parece loucura, mas aconteceu e eu consegui sair do vermelho no banco e colocar meus assuntos em ordem. O Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram para mim em muitas ocasiões e trouxeram paz à minha mente ou me deram uma orientação ou algo assim. Acredito porque vi os frutos deste evangelho e o que ele pode trazer para minha vida, mesmo quando as coisas estão difíceis. É como quando você está nadando e sente que está se afogando, então relaxa e passa a flutuar, subindo à superfície. É assim que se sente quando o Pai Celestial o abraça e o leva adiante. Você sente como se estivesse flutuando e boiando na água, e eu já senti isso muitas vezes. Quando minha irmã faleceu, quando eu lutava com o desejo de me casar. Eu simplesmente senti a presença Dele e a certeza de que Ele tem um plano e que é melhor do que eu pensava. Sempre foi assim, o que me ajuda a acreditar. Eu escolhi confiar Nele. Na maioria das vezes, quando confiei, isso trouxe grandes bênçãos para minha vida. É por isso que acredito. Acredito em Suas promessas porque tive o privilégio de receber algumas das bênçãos que Ele me prometeu.
Hank Smith:	00:58:28	Obrigado. Que dia lindo, Carol. Quero que você faça parte da minha família. Estou feliz por sermos todos uma família.
Irmã Carol Costley:	00:58:40	Sim, somos. Eu faço parte da sua família.
Hank Smith:	00:58:42	Sim. Podemos nos chamar de família, irmão e irmã. Há uma razão para isso.
Irmã Carol Costley:	00:58:47	Isso mesmo.
John Bytheway:	00:58:47	Isso mesmo. Há uma razão para fazermos isso.
Hank Smith:	00:58:49	John, uma maneira de saber que tenho um aumento do Espírito é meu desejo de fazer melhor, de ser melhor, de ser mais gentil, de ser mais bondoso, de me arrepender, de abraçar meus filhos pequenos — que já não são tão pequenos assim —, beijá-los na cabeça e dizer: “Os pais às vezes cometem erros”.
John Bytheway:	00:59:11	Sim. Eu achava que conhecia Carol e parte de sua história. Mas não conhecia. E meu respeito por você é tão grande que não consigo expressar. Estou muito grato por você ter vindo conversar conosco hoje. Acho que as pessoas vão se sentir como Hank e eu. Vamos nos esforçar um pouco mais. Vamos tentar um pouco mais. Vamos amar nossos filhos e dizer a eles: “Ei, os pais cometem erros. Vamos continuar tentando. Vamos fazer isso juntos.

Hank Smith:	00:59:37	Vamos continuar. Somos uma família. Sim. A tia Carol vai nos ajudar.
Irmã Carol Costley:	00:59:43	Eu tive muitos filhos adotivos durante muitos e muitos anos dos meus amigos.
Hank Smith:	00:59:47	Bem, não se preocupe, tenho quatro meninos que posso deixar na sua casa muito em breve.
Irmã Carol Costley:	00:59:51	Ok, ótimo.
Hank Smith:	00:59:54	Com isso, gostaríamos de agradecer à irmã Carol Costley por se juntar a nós hoje. Foi um grande prazer. Gostaríamos de agradecer à nossa produtora executiva Shannon Sorensen, aos nossos patrocinadores David e Verla Sorensen e, em cada episódio, lembramos do nosso fundador Steve Sorensen. Esperamos que você se junte a nós na próxima semana. É o último episódio deste ano de Vem, e Segue-me no followhim. Obrigado por se juntar a nós no episódio de hoje. Você ou alguém que você conhece fala espanhol, português ou francês? Agora você pode assistir e ouvir nosso podcast nesses idiomas. Os links estão na descrição abaixo. As notas e a transcrição do programa de hoje estão em nosso site. Followhim.co. É followhim.co. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção. David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.
	01:00:54	Quaisquer que sejam suas perguntas ou problemas, a resposta sempre se encontra na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Volte-se para ele. Siga-o.



Hank Smith:	00:03	Olá, bem-vindos ao FollowHIM Favorites. Aqui, John e eu compartilhamos uma história relacionada à lição da semana. John, estamos estudando a Proclamação da Família esta semana, e tenho uma história para você. Ela foi contada por um bom amigo meu chamado Keith. Keith era um adolescente que cresceu em Alasca. Ele disse que ele e seu melhor amigo eram membros ativos da igreja. Eles mantinham seus padrões. Tinham muitos amigos que não eram membros da igreja, que não tinham os mesmos padrões, mas eles conseguiam apoiar um ao outro quando alguns de seus amigos faziam coisas que, não era o que eles fariam e eram erradas, eles diziam vamos para casa agora, tchau. E eles sempre iam juntos. E Keith disse que seu amigo era o mais forte dos dois quando se tratava do evangelho. Mas uma noite, em uma dessas festas, seu amigo, que ele dizia ser o mais forte dos dois, ele olhou e viu que ele estava bebendo álcool. Ele ficou meio chocado com isso e não sabia o que pensar. Eles acabaram saindo da festa mais tarde, e ele pensou nisso a semana toda, tipo, bem, ele fez isso. E ele é, você sabe, ele é o mais forte. Meu amigo Keith tomou a decisão naquela semana de que iria quebrar a palavra de sabedoria.
John Bytheway:	01:25	Uau.
Hank Smith:	01:25	Ele ia beber. Então, chega a noite em que eles vão sair com os amigos novamente, e ele se despede dos pais e sai. E ele disse: “Quando chegamos à casa, não estávamos lá há muito tempo, apenas alguns minutos, quando o telefone tocou”. Agora, John, isso foi na época em que o telefone era fixo. Se algum ouvinte estiver se perguntando: “Espere aí, por que o telefone era fixo?”, você precisa perguntar para sua avó. Isso foi há muito tempo. Não é a casa do Keith, mas a pessoa que atende diz: “Keith, é para você”. E ele pensa: “Para mim? Por que o telefone seria para mim nesta casa? Não sei”. Então, ele atende o telefone e é sua mãe, que diz: “Keith, sinto muito incomodá-lo quando você está com seus amigos, mas preciso muito da sua ajuda”.

	02:15	Você se importaria se eu fosse buscá-lo para você me ajudar? Ele responde: “Claro, claro, mãe. Claro”. Ele desliga o telefone, alguns minutos depois a mãe dele chega, ele vai até o carro, entra e eles começam a dirigir, e ele diz: “mãe, o que está acontecendo? Com o que você precisa da minha ajuda?” E ela diz: “Keith, por favor, por favor, não fique chateado comigo. Eu sabia que você estava com problemas”.
John Bytheway:	02:41	Uau.
Hank Smith:	02:41	E eu tive que vir buscá-la. E ele disse: “Em apuros, sabe, em apuros?” Ela disse: “Eu não sei. Não sei. Algo me disse que você estava em apuros e eu tive que vir buscá-la”. Ele disse que se recostou no banco do passageiro e disse: “Uau”.
John Bytheway:	02:58	Sim.
Hank Smith:	02:58	Uau. Ele deixou isso bem claro quando contou essa história, ele disse: “Eu não tinha falado com ninguém”.
John Bytheway:	03:04	Alguém lá em cima sabia.
Hank Smith:	03:06	Sim. Perguntei recentemente ao meu amigo Keith sobre isso. Ele é meu chefe na BYU. Ele disse que sua mãe faleceu e que essa história e outras histórias sobre a influência inspiradora dela em sua vida são alguns dos seus maiores tesouros. Ela era uma mãe consagrada e estava em sintonia com o Espírito para impedir que seu filho se afastasse muito do caminho do convênio. E eu estava pensando sobre isso, John, com a Proclamação da Família. Nem todos os pais são assim, e nem todas as histórias são assim. Eu sabia que estaríamos estudando a Proclamação da Família esta semana e pensei nessa pequena parte dela: o marido e a esposa têm a solene responsabilidade de amar e cuidar um do outro e de seus filhos. E você pode ver que o Senhor irá ajudá-lo.
John Bytheway:	03:56	Sim.
Hank Smith:	03:57	Ao tentar amar e cuidar do seu cônjuge e dos seus filhos.
John Bytheway:	04:02	Você se lembra que às vezes falamos sobre o Élder Maxwell. Há aquela história da Segunda Guerra Mundial em que ele sentiu que seus pais estavam orando por ele e descobriu que, durante um ataque contra ele e seus companheiros, em sua trincheira, sua mãe havia dito: “Precisamos sair da cama e orar por Neal”. Pense nisso, cara. É incrível.

Hank Smith:	04:21	Sim. Existem pais assim. Lembro-me de Keith ter dito à mãe: “Por favor, não fique zangada comigo. Certo? Por interromper a sua noite. E acho que, na adolescência e hoje, ele diria: “Não, mãe. Não estou zangado. Amo-a.”
John Bytheway:	04:40	Certo.
Hank Smith:	04:41	Bem, esperamos que você envie uma mensagem para sua mãe ou seu pai agora mesmo. Mostre a eles o quanto você os ama. Diga a eles que Hank e John me pediram para dizer que eu os amo. Depois, junte-se a nós em nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo em qualquer lugar onde haja podcasts. Esta semana, estamos com a irmã Carol Costley, que nos orienta sobre a proclamação. Ela é conselheira. Ela tem uma visão única sobre a proclamação. Volte aqui na próxima semana. Faremos outro followHIM Favorites.